



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Educação da Primeira Infância- ONÇA PINTADA



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	6
1.1- Constituição Histórica	7
1.2- Caracterização Física	8
2.2.3.1.1 Área de Acolhida	12
2.2.3.1.2 Área Interna.....	12
2.2.2.1.3 Área Externa	12
3. Diagnóstico da Realidade Institucional.....	13
5. FUNÇÃO SOCIAL	14
Lei nº 9.394 -LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	16
7.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVA	19
7.2 - Princípios Epistemológicos	20
9.1 Fundamentos Teóricos- Metodológicos Norteadores da Prática Educativa.....	23
10 - Interdisciplinaridade e contextualização p.68 e 69	26
10.1 Organização curricular da Unidade Escolar	28
10.2 Alinhamento com o currículo	28
10.1.1 Educação Infantil	29
10.1.2 Componentes Curriculares Crianças de Zero a Três Anos	29
11.1- Dados de Identificação da Instituição	35
11.2- Atos de Regulamentação da Instituição Educacional	36
11.3 Organização do trabalho pedagógico da escola.....	36
11.4 Metodologias de Ensino Adotadas	37
11.5 Alinhamento com diretrizes/orientações pedagógicas	38
11.6 Ciclos e semestres.....	38
11.7 Relação escola e comunidade.....	38
11.8 Reunião de Pais	39
11.9 Eventos Abertos a Comunidade	39
11.10 Ações para Prevenir a Evasão.....	39
16. PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	45
Projeto Ecologia	55
1- Objetivo Geral do Projeto.....	64
17. Acompanhamento e Avaliação do projeto político pedagógico	66
Avaliação Coletiva	66
Periodicidade	67
Procedimento e Registro	68
19.1 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica (Plano de Ação da Coordenação Pedagógica).....	74

19.1.9 Valorização e formação continuada dos profissionais de educação	76
19.2 Plano de ação para o desenvolvimento do projeto político.....	77
19.3 - ROTINA	78
20.1- Gestão Pedagógica	78
Direção e Coordenação Pedagógica.....	79
21. Processo Acompanhamento e Avaliação do projeto político pedagógico	80
Avaliação Coletiva	80
21.1 Periodicidade.....	80
21.2 Procedimento e Registro	82
21.4 Avaliação das Aprendizagens.....	83
21.5 Estratégias de avaliação	84
21.6 Avaliação Larga Escala	85
21.8 Avaliação Institucional	87
21.9 Conselho de classe da educação infantil	88
REFÊRENCIAS	89

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Centro de Educação da Primeira Infância - Onça Pintada ENDEREÇO: QN –
309 conjuntos 04 lotes – 01 – Samambaia Sul

INEP: 53016270

TELEFONE: (61) 99651-9335/3083-6702

E-mail: crecheoncapintada@gmail.com

CEP: 72305-700/ Samambaia Sul- Brasília -DF

ENTIDADE MANTENEDORA: Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Humano – Éden

CNPJ / MF 07.368.969/001-64

ENDEREÇO: QN 03 ÁREA ESPECIAL 1 E 2 RIACHO FUNDO I / DF

CEP: 71.805-030

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO: Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Centro de Educação da Primeira Infância **TURNO DE**

FUNCIONAMENTO: Integral

REGIME DE FUNCIONAMENTO: Seriado Anual.

PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO: Semestral

TERMO DE COLABORAÇÃO: nº 032/2023 Vigência: 09/02/2023 a 08/02/2028

PRESIDENTE: Haidée de Souza Neves CPF: 119.932.431-00

FUNDAÇÃO: 04/07/2014

REDES SOCIAIS:

Instagram: @edencreches,

Youtube: ÉDEN Instituto

Facebook: Eden – Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Humano – Brasília.

DIRETORA PEDAGÓGICA: Maria do Socorro de Sousa Miranda

COORDENADORA PEDAGÓGICA: Claudia Mesquita

APRESENTAÇÃO

A elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEPI Onça Pintada, mantido pelo Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Humano – Éden, com vigência de 2023 a 2028, CNPJ/NF 07368969/0001-64, situado na Quadra 309 de Samambaia Sul. O estudo objetivou construir o Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEPI de forma democrática e participativa e, iniciou-se com a comissão organizadora que favoreceu planejamento das ações para que o processo acontecesse democraticamente. Foram realizadas rodas de conversa e estudos com todos os segmentos do Projeto Político Pedagógico de formar um grupo de trabalho para conduzir a construção do projeto; mobilizar a comunidade a participar; conduzir o processo democraticamente e envolver professores, alunos e funcionários.

Com o objetivo de atribuir elementos necessários para construção coletiva, foram utilizados instrumentos fundamentais como entrevista, relatos, observações entre outros.

O Projeto Político Pedagógico do CEPI Onça Pintada sustenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, e na visão de uma formação que tem por objetivo o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania. O CEPI Onça Pintada é uma instituição pública que oferece à comunidade local a modalidade de Educação Infantil para crianças de quatro meses a cinco anos de idade. É um espaço voltado para o desenvolvimento e a aprendizagem, que se compromete com os aspectos múltiplos e interdependentes do desenvolvimento cognitivo, afetivo e sócio emocional, tendo como referência as diferenças individuais e as possibilidades sociais e educacionais de suas crianças.

Nossa proposta tem como pressuposto a compreensão de que a sala de aula não está restrita a quatro paredes, mas ao mundo, que vem se transformando, por meio das linguagens midiáticas e da tecnologia da informação, em uma grande sala de aula.

Diante disso, os princípios que sustentam o conceito de aprendizagem são coerentes com os princípios para ensinar nesse contexto.

A instituição objetiva propiciar um ambiente rico em estímulos e em integração. Para isso, tem como meta sanar dificuldades básicas, desenvolver a

funcionalidade escolar e promover a participação social da criança. Assim, o movimento de conquista de espaço será favorecido e a criança assimilará essa dimensão, obtendo as noções iniciais do outro e do mundo no qual está inserido.

Este projeto é fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, onde estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos: professores, equipe técnica pedagógica, alunos, pais e a comunidade como um todo, com o intuito de garantir o bom desempenho da comunidade escolar e principalmente da função de “educar” do referido Estabelecimento de Ensino.

Educar não significa somente “transmitir” conhecimentos acumulados socialmente, e sim viver valores apresentados pela comunidade, bem como inserir outros valores necessários para que o ser humano possa viver e conviver bem, consigo e com os demais seres.

Dessa forma, buscou-se reunir todos os segmentos da comunidade escolar para eleger as prioridades no trabalho pedagógico que visem a formação integral do aluno, garantindo que suas individualidades sejam respeitadas e que haja o desenvolvimento do senso coletivo.

O CEPI Onça Pintada tem como finalidade a formação integral do educando, a sustentabilidade humana na busca de uma educação de qualidade, procurando destacar a função principal da instituição que é **CUIDAR e EDUCAR, INTERAGIR E BRINCAR**, e assim fortalecer o ideal de uma escola justa, comprometida, democrática, inclusiva, fraterna, solidária às crianças, estimulando seus aspectos: cognitivo, emocional, social.

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Humano – ÉDEN, foi criado em 1980 como a Casa Geriátrica de Brasília, situada, inicialmente no Setor de Mansões do Lago, ML 10, Brasília/DF, assistindo a idosos, em regime de internato e semi-internato e assim funcionou durante 10 (dez) anos, no período de 1980 a 1990.

A partir de 1990 até 1995, o Éden funcionou atendendo as crianças da faixa etária de 4 a 6 anos, em período integral e parcial, em sua sede, localizada na QN 03 – Área Especial 1 e 2 – Riacho Fundo/DF.

Em 19 de março de 1995, conforme Ata da Diretoria nº. 34, o Éden ampliou o atendimento para crianças de 02 a 06 anos, passando a denominar-se Creche do Riacho, cuja construção das instalações foi mantida totalmente com recursos próprios dos fundadores da obra.

No ano de 2000 o ÉDEN, Mantenedor do IEHN – Instituto de Educação Haidée Neves, entidade sem fins lucrativos, particular, com sede à QN 03 – Área Especial 01 e 02 – Riacho Fundo I – Brasília/DF, criado em 02/09/1980, que tem como finalidade estatutária prestar serviços nas áreas de educação e assistência social, reconhecida de Utilidade Pública Federal e Distrital, é registrado no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS/MPAS) e no CAS/DF.

A Associação é uma sociedade sem fins lucrativos de caráter assistencial, nesse sentido, tem como mantida o CEPI ONÇA PINTADA, com atendimento às crianças de famílias em situação de risco social, nutricional e baixa renda, dando a elas oportunidade de educação e cuidados especializados.

A entidade ÉDEN por meio do termo de colaboração com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal propõe assegurar o respeito à condição peculiar da criança como pessoa em seu desenvolvimento, sendo este cognitivo, linguístico, social, emocional, estético, sensorial, físico e moral além de promover a estimulação psicossocial e por meio de atividades periódicas busca aprimorar e fortalecer os vínculos relacionais e comunitários junto às famílias.

1.1- Constituição Histórica

O trabalho pedagógico no CEPI ONÇA PINTADA é construído através de vivências por todos os envolvidos no processo educativo da Instituição, organizando e criando ambientes, bem como, situações a qual irá contribuir decisivamente para que os bebês e as crianças um pouco maiores necessitem, exercitando sua inteligência, seus afetos e sentimentos, constituindo conhecimentos e valores, vivendo e convivendo ativa e construtivamente.

Tudo isto deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso, lúdico, onde as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e cantos, as corridas e roupas, as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e movimento, o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano e as experiências dirigidas que exigem o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos estejam contemplados.

O CEPI Onça Pintada atende um total de 182 crianças de 0 a 3 anos de idade em período integral, filhos de uma comunidade carente. Funciona ininterruptamente das 7:30h às 17:30h, de segunda à sexta-feira, seguindo o calendário escolar da Secretaria de Educação, fechando no período de férias.

Para as faltas são seguidos os procedimentos que a partir de três faltas consecutivas realiza contato telefônico com a família, quando não consegue contato e a totalizar cinco faltas, ofício são enviados para o Conselho Tutelar local para informar a ausência da criança.

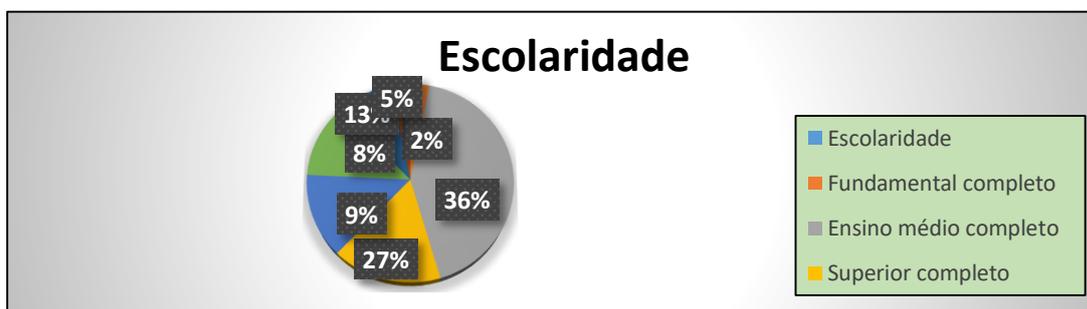
1.2- Caracterização Física

O CEPI situa-se em um espaço do GDF, encontra-se em um loteamento que ainda apresenta algumas dificuldades tanto sócio- econômicas quanto de infraestrutura. O CEPI possui mobiliário em bom estado e adequado à faixa etária; mobiliário para organização e armazenagem de materiais pedagógicos e brinquedos; banheiros suficientes e adequados à faixa etária; entendendo essa adequação como pias, vasos sanitários, chuveiros, piso antiderrapante, em ótimo estado de conservação. Possui espelhos seguros e na altura das crianças para que possam observar a própria imagem. Existe uma rotina por escrito da limpeza dos ambientes. O lixo é retirado diariamente dos ambientes internos e externos; São tomados cuidados necessários com a limpeza e com a higiene nos momentos de troca de fraldas e uso dos sanitários (lixeiras com pedal e tampa, retirada das fraldas sujas do ambiente imediatamente, após as trocas, higiene das mãos); As tomadas elétricas estão colocadas acima do alcance das crianças e possuem tampas protetoras seguras; Os botijões de gás atendem às especificações de segurança e ficam em ambiente externo protegido Há banheiro de uso exclusivo dos profissionais. Os números de profissionais contratados estão de acordo com o Plano de Trabalho, quanto à formação exigida e atuação.

A Escola possui em seu quadro funcional uma (01) Diretora Pedagógica, uma (01) Coordenadora Pedagógica, uma (01) Nutricionista, bacharel em Nutrição e habilitada pelo Conselho Regional de Nutrição da 1º região (CRN1), nove (09) professoras, dez (12) monitoras, uma (01) Secretária Escolar, duas (02) cozinheiras, duas (02) auxiliares de Serviços Gerais, um (01) auxiliar de serviços gerais/manutenção e um (01) Porteiro.

2. Característica sociais, econômicas e culturais da comunidade

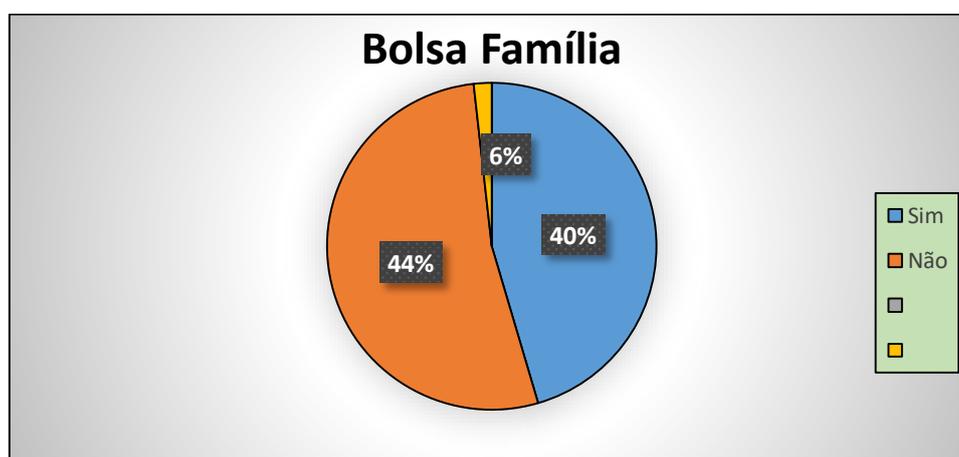
Os dados referentes à pesquisa após a tabulação chegou-se aos seguintes dados:



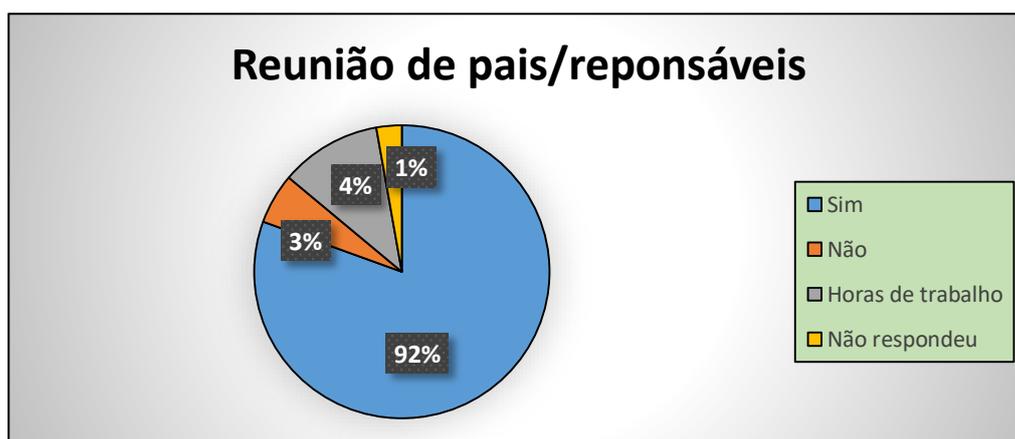
Em referência ao nível de escolaridade, 36% possuem Ensino Médio completo; 27% Superior completo; 5% Fundamental incompleto; 13% Médio incompleto; 8% Superior incompleto; 2% entre Pós-graduação e Fundamental completo. Percebe-se com o gráfico acima, que a população em sua maioria, atingiu o Ensino Médio completo, o que possibilita maiores chances de emprego do que aqueles que alcançaram apenas o Ensino Fundamental.



A grande maioria dos pais da comunidade de nosso CEPI, 95% entre eles, mantém apenas 1 filho matriculado na creche. Outros 3% estão entre dois e três filhos. O que não significa que esses pais possuem apenas um filho, e sim, que não conseguiram a contemplação de outra vaga para outro filho.



Em relação aos Programas Sociais do Governo 40% afirmam que não recebem bolsa família e 44% recebem a ajuda de custo do Governo. Os responsáveis pela informação, afirmam que usam o recurso para adquirir alimento e vestuário; outros poucos utilizam também para pagamento de água e luz.



Foi interrogado aos responsáveis quanto à sua participação na reunião de pais/responsáveis, para atribuir valor à educação oferecida aos seus filhos, com isso, 92% responderam que participam das reuniões quando convocados; outros 3% alegaram que as reuniões ocorrem na hora do trabalho; 4% assumiram que não comparecem e outros 1% não responderam essa questão.



Questionados quanto à avaliação do ensino que o CEPI Onça Pintada oferece, 84% classificou o ensino como ótimo; 10% classificou como bom e apenas 2% como regular, sendo que uma mãe justificou sua resposta por alegar não ter acesso à sala de aula no horário que ela quiser visitar a instituição, alegamos que seguimos uma rotina na qual estão inseridos afazeres e estes não podem ser interrompidos à qualquer vontade, salvo situações atípicas oriundas do momento.

É através desses dados que observamos e buscamos conhecer mais sobre a comunidade local, dentro de alguns aspectos e assim possamos fazer um trabalho de qualidade capaz de atingir metas a qual a escola propõe juntamente com os demais segmentos de educação.

2.1- Recursos Materiais, recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

Como recursos didático-metodológicos, a Escola, atualmente, dispõe de:

- 10 aparelhagem de som (1 para cada sala)
- 03 aparelho de TV
- Acervo literário
- armários, mesas e cadeiras nas salas
- Jogos pedagógicos diversos
- CDS
- Bambolês

2.2.1- Recursos Humanos

- Brinquedos
- Livros de literatura infantil de boa qualidade e em quantidade suficiente para as crianças.

2.2.2- Recursos Humanos

Como pessoal docente e especializado e de apoio, a escola conta com os seguintes profissionais:

- 09 Professores
- 16 Monitores
- 01 Coordenadora Pedagógica
- 01 Diretora Pedagógica
- 01 Secretária Escolar
- 01 Nutricionista

- 02 cozinheiras
- 01 Porteiro
- 02 Auxiliares de zeladoria
- 01 Auxiliar de zeladoria/manutenção

2..2.3- Espaços Pedagógicos

A escola conta com:

- 9 salas de atividades;
- Pátio coberto;
- Espaço gramado;
- Estacionamento;
- Solário.

2.2.3.1 Educação



2.2.3.1.1 Área de Acolhida

- Anfiteatro
- Salas de atividades

2.2.3.1.2 Área Interna

- Pátio coberto
- Parque playground

2.2.2.1.3 Área Externa

- Parque de areia
- Horta
- Anfiteatro

2.2.2.1.4 Espaços Pedagógicos virtual

São postados no Youtube e Instagram @edencreches vídeos e fotos (Página no Youtube: Instituto Éden), pois temos um grande retorno.



3. Diagnóstico da Realidade Institucional

Com base nos conhecimentos da comunidade local, por meio de questionários de entrevista feitos com os pais dos alunos, o CEPI Onça Pintada está inserida numa comunidade carente.

Com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico-cultural da comunidade na qual a escola está inserida e avaliar as motivações e necessidades foram entrevistados através de questionário, todas as famílias, as quais têm filhos que estudam no Centro de Educação da Primeira Infância Onça Pintada. No âmbito socioeconômico e cultural foram perguntados sobre sua escolaridade, bolsa família, grau de importância da educação dos filhos e avaliação do ensino oferecido pela creche. A creche tem o Projeto Cada Gota Conta para ajudar e apoiar as famílias nos momentos difíceis.

3.1 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil são metodologia de auto avaliação escolar que estimula a gestão democrática, envolvendo diferentes agentes da escola: crianças, professores(as), gestores(as), funcionários(as), familiares, representantes de organizações locais, entre outros. A metodologia pode ser uma importante ferramenta para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, mostrando-se potencialmente efetiva na capacidade de ampliação do diálogo entre a escola e os órgãos do sistema educacional.

A metodologia de auto avaliação escolar é composta por sete dimensões:

- Planejamento institucional;
- Multiplicidade de experiências e linguagens;
- Interações;
- Promoção da saúde;
- Espaços, materiais e mobiliários;
- Formação e condições de trabalho dos (as) professores (as) e demais profissionais;
- Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

4. Compreensão da finalidade da escola

O aluno de hoje será o adulto de amanhã. Por isso, ele precisa estar ciente dos seus direitos e deveres. Dessa forma, o papel da escola é formar cidadãos conscientes, que entendem o funcionamento da sociedade em que vivem e buscam formas de melhorá-la.

Assim, a escola precisa ensinar ao aluno a importância das regras e leis para a convivência em sociedade, e qual a importância de respeitar os direitos do outro. Além disso, precisa oferecer instrumentos para que os alunos possam cobrar os próprios direitos e, assim, ajudar a construir uma sociedade mais justa.

5. FUNÇÃO SOCIAL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação: “A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

A criança, no processo de educação, é sujeito histórico e de direitos e nas instituições de Educação Infantil, ela desenvolve-se pelas relações e práticas educativas e pelas interações estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades. Devido a suspensão das aulas, foi criada uma equipe de monitoramento para entrar em contato com as famílias semanalmente, pesquisando as dúvidas e dificuldades, para posteriormente marcar um horário de atendimento presencial, seguindo todos os protocolos de saúde.

Essas práticas e interações fundamentam-se na indissociabilidade entre o cuidar e o educar e na valorização do brincar como meio de expressão e de crescimento da criança.

A Educação Infantil é ofertada na:

- Creche para crianças de 0 a 3 anos de idade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, creches e pré-escolas constituem-se, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de quatro meses a quatro anos de idade por meio de profissionais com a formação específica, legalmente determinada. Superam-se, assim, as funções de caráter de cunho unicamente de assistência social.

Se propõe, ainda, ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico e social baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças na faixa etária atendida pela Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica visando “o desenvolvimento integral da criança de quatro meses até quatro anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Art. 29 da LDB 9.934/96, após redação dada pela Lei nº 12.796/2013).

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possam compreender e influenciar seu ambiente. Para um melhor desenvolvimento, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelecem gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, permitindo que possam acionar seus próprios recursos, o que representa uma condição essencial para o desenvolvimento da sua autonomia.

A aprendizagem é um processo fundamental na vida do homem. É através dela que se desenvolvem os comportamentos que irão possibilitar a sobrevivência e a adequação ao meio em que ele está inserido. Daí, a importância do CEPI Onça Pintada, instituição de educação infantil ser um espaço de inserção das crianças nas relações éticas e morais, tendo como missão promover a interação em suas

práticas de educação e de cuidados entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguístico e social das crianças, estimulando seu desenvolvimento e respeitando a individualidade e a diferença entre elas.

6 . MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Contribuir para o desenvolvimento humano com ações solidárias e sustentáveis que contribuam para amenizar as causas da pobreza e das desigualdades sociais, agindo em defesa das vulnerabilidades, por meio de Programas, Projetos e Ações que possam transformar vidas, que elevem o conhecimento e o protagonismo humano e que contribuam para a proteção do meio ambiente.

6.1 Propósito conciso da unidade escolar. É a sua razão de ser.

Ensinar o aluno a desenvolver suas percepções de mundo. Ensinar seus direitos e deveres com a sociedade. Formar cidadãos capazes de transformar a sociedade e torná-la mais justa. Garantir o pleno desenvolvimento do indivíduo, prepará-lo para o exercício da cidadania.

É também pensar no que os pais esperam da escola é importante. Ter um propósito bem definido e difundido na comunidade local ajuda na atração e retenção de famílias. Além de ajudar na própria rotina escolar e no desenvolvimento de cada aluno

7. Lei nº 9.394 de 20 dezembro de 1996.

Lei nº 9.394 -LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

TÍTULO I DA EDUCAÇÃO

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social.

TÍTULO II

DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

TÍTULO III

DO DIREITO À EDUCAÇÃO E DO DEVER DE EDUCAR

Art. 4º. O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis

anos de idade;

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

VIII - atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

IX - padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 5º. O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo.

§ 1º Compete aos Estados e aos Municípios, em regime de colaboração, e com a assistência da União:

I - recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso;

II - fazer-lhes a chamada pública;

III - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

§ 2º Em todas as esferas administrativas, o Poder Público assegurará em primeiro lugar o acesso ao ensino obrigatório, nos termos deste artigo, contemplando em seguida os demais níveis e modalidades de ensino, conforme as prioridades constitucionais e legais.

§ 3º Qualquer das partes mencionadas no *caput* deste artigo tem legitimidade para peticionar no Poder Judiciário, na hipótese do § 2º do art. 208 da Constituição Federal, sendo gratuita e de rito sumário a ação judicial correspondente.

§ 4º Comprovada a negligência da autoridade competente para garantir o oferecimento do ensino obrigatório, poderá ela ser imputada por crime de responsabilidade.

§ 5º Para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior.

Art. 6º. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental.

Art. 7º. O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

I - cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;

II - autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;

III - capacidade de autofinanciamento, ressalvado o previsto no art. 213 da Constituição Federal.

Seção II

Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

7.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVA

Para orientar as unidades de Educação Infantil a planejar seu cotidiano, as Diretrizes apontam um conjunto de princípios defendidos pelos diversos segmentos ouvidos no processo de sua elaboração e que devem orientar o trabalho nas instituições de Educação Infantil.

É um espaço privilegiado para o acompanhamento de programas de estudos pedagógicos e para a formação de profissionais da educação, em diversas áreas e campos de atuação.

Considerando que o desenvolvimento humano se dá de forma heterogênea, cabe à ação educativa a tarefa de criar condições para o desenvolvimento pleno de todas as crianças, inclusive e, sobretudo, no que diz respeito às possibilidades de aprendizagem nas dimensões físicas, afetiva, cognitiva, ética, estética e social.

7.2 - Princípios Epistemológicos

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar

8. Mensuráveis e exequíveis e com tempo determinado

Traçar objetivos a curto, médio e longo prazo permite garantir o foco de sua prática pedagógica sem perder de vista aonde quer chegar ao final deste período. No início de cada ano, estabelecemos nossos objetivos pessoais para a nova etapa que teremos pela frente. Para que estes sejam realmente alcançados, é necessário dividi-los em partes para nos auxiliar durante a jornada.

Traçar metas de curto, médio e longo prazo para nortear o trabalho e ter mais objetividade e foco, sem deixar de lado aquilo que queremos atingir ao final do ano. Essa estratégia permite identificar os pontos que estão dando certo em nossa prática e aqueles que ainda precisam ser mais explorados para que nosso trabalho tenha mais qualidade e atinja a excelência.

8.1 Metas da Unidade Escolar

Disponibilizar atividades, experiências e materiais adequados para viabilizar a aquisição e troca de conhecimentos, promover interações positivas entre os adultos e crianças e crianças e crianças.

Promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, planejando e executando atividades que terão impacto na vida pessoal e trajetória escolar das mesmas, possibilitando a oportunidade para todas as crianças de se expressarem claramente;

8.2 Objetivo geral

Planejar atividades e experiências que utilizem o conhecimento prévio das crianças e impulsionem a descoberta e construção de novos conhecimentos, identificando temas que sejam relevantes para o grupo em questão. Desenvolver atividades promovendo experiências nas diferentes áreas do conhecimento e das linguagens, organizar as salas de maneira a potencializar a autonomia das crianças.

8.3 Objetivos Específicos

- Promover a socialização das crianças;
- desenvolver ações que promovam a amizade e colaboração entre as crianças;
- usar atividades que instiguem a curiosidade e o raciocínio lógico das crianças;
- selecionar materiais que promovam o movimento, a dança, e o exercício físico (amplo e fino) das crianças;

9. Concepção de Currículo Avaliação-Ensino Aprendizagem, Educação Integral entre outros

Na concepção do DCRR, a garantia de uma Educação Básica igualitária e de qualidade, na perspectiva da formação integral dos sujeitos, perpassa pela gestão de processos de ensino e aprendizagem que sejam acompanhados e monitorados por uma avaliação sistemática e abrangente que dê conta do ser humano em sua totalidade. Nesse documento, a avaliação é compreendida como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores e professoras para alcançar o principal objetivo da escola: possibilitar que todos os estudantes avancem, sendo fundante para uma formação emancipatória, encontrar caminhos para entender a qualidade do aprendizado e oferecer alternativas para uma

avaliação mais justa, segura e de equidade no contexto das especificidades dos sujeitos.

Desse modo, o DCRB considera que a avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da escola e deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

Face ao exposto, essa forma de avaliar põe em questão não apenas um projeto educacional, mas uma mudança social que não é apenas técnica, mas também política. Para tanto, perpassa pela concepção da avaliação formativa que serve a um projeto de sociedade pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

Assim, quando a LDB estabelece que a avaliação deve ser contínua e priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem (o desempenho do aluno ao longo de todo o ano e não apenas numa prova ou num trabalho), se empregam outras palavras para expressar o que o jargão pedagógico convencionou chamar de avaliação formativa. O primeiro a usar essa expressão foi o americano Michael Scriven, em seu livro *Metodologia da Avaliação*, publicado em 1967. Para tanto, para que a avaliação sirva de instrumento de diagnóstico, reflexão e reorientação da aprendizagem, esse documento considera essencial conhecer cada aluno e suas necessidades.

Essa forma de avaliar considera que o processo é dinâmico também porque não são somente os alunos estão sendo avaliados, mas a prática pedagógica dos professores e da escola, bem como as metodologias e materiais de que se valem. O olhar para os resultados da avaliação precisa ser amplo e se dirigir a todos e a tudo envolvido, afinal, não são unicamente os estudantes que precisam evoluir e redirecionar seus caminhos. Uma vez que todos estejam comprometidos com o desenvolvimento integral dos discentes, será muito mais natural perceber o quanto a melhoria contínua de procedimentos, situações didáticas e materiais será valioso e necessário.

O que propomos é a construção de uma prática educativa em que a avaliação esteja presente em todo processo de ensino e de aprendizagem, tanto no aspecto cognitivo quanto na dimensão das competências socioemocionais, tornando essa avaliação socioemocional menos subjetiva e mais transparente. Isso

deve ser feito de modo que os seus resultados possam ser apropriados por toda a comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem, considerando os princípios norteadores do currículo: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização. E que a qualidade da aprendizagem prevaleça, para que os objetivos sejam alcançados, permitindo ao estudante pensar sobre o seu processo de aprendizagem e ao professor sobre sua prática, como nos diz Krahe (1990, p. 21):

“A avaliação não serve mais para simplesmente quantificar a aprendizagem do educando, e com isso moldá-lo para um padrão social existente, mas sim para, através de uma interação entre avaliando e avaliador, repensar a situação e em uma avaliação participativa despertar consciência crítica dentro de um compromisso com a práxis dialética em um projeto histórico de transformação.”

Nesse contexto, as avaliações externas e internas da instituição e as de desempenho e aprendizagem dos estudantes são ferramentas para aferir a eficácia das políticas educacionais implementadas

9.1 Fundamentos Teóricos- Metodológicos Norteadores da Prática Educativa

O CEPI possui os mesmos princípios norteadores anunciados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que tem como foco de atuação: a estimulação de pesquisas, a inovação e a utilização de recursos, práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas, aprendizagem, formação continuada, educação integral e avaliação institucional.

O Currículo da primeira etapa da Educação Básica fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural que servirá, também, como referência para a construção do Projeto Político Pedagógico da Instituição que têm os trabalhos fundamentados nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, onde há um resgate de conceitos em conceber e programar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano, tendo o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas

pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos - SEEDF).

“... a escola é feita de gente, de eu e de nós. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. (Paulo Freire - Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos teóricos - SEEDF“. (Pressupostos Teóricos, pág. 21).

9.2 Teorias críticas e Pós- Críticas.

Falar em teoria crítica remete a citar Paulo Freire, um grande pensador, que se preocupou intensamente com a educação popular, com os problemas educacionais brasileiros e que contribuiu significativamente para a teoria crítica do currículo. Segundo o pensamento de Freire, para que ocorra uma mudança significativa na educação, é preciso transformar a maneira como o ensino está sendo concebido, para uma forma de emancipação, como prática de liberdade. Para compreender o pensamento de Freire (2003), é necessário entender oprimidos e opressores e a relação com a educação vista por ele como prática de liberdade. Para Paulo Freire, os oprimidos (massas populares) para libertar-se necessitavam de conscientização. Isso quer dizer que precisam estar conscientes da sua condição de oprimido para libertar-se a si mesmo e ao opressor. Essas lutas de classes mostram o quanto a ideologia dominante não tem interesse em mudar a sua condição de domínio e poder sobre os oprimidos.

Mas, a liberdade torna-se difícil porque os oprimidos, apesar de compreenderem a sua condição, entendem que a libertação, a busca pelo novo homem refere-se a uma visão individualista, ou seja, para eles, “[...] o novo homem são eles mesmos tornando-se opressores de outros.” (FREIRE, 2003, p. 33). Portanto, percebe-se segundo o autor que a busca pela liberdade torna-se a busca em ser também opressora, em ter a possibilidade de adquirir um certo poder sobre o outro e não em transformar a situação existente, mas apenas mudar de lado pelo medo da liberdade. Mas, para Freire o que se torna necessário é que não existam mais opressores nem oprimidos e que não prevaleça uma classe sobre a outra, mas que prevaleça “[...] homens libertando-se” (FREIRE, 2003, p. 43)

9.3 Pedagogia Histórico-Crítica.

A Pedagogia Histórico-Crítica, compreende a escola enquanto um campo ideológico que reproduz uma visão de mundo vinculada aos interesses hegemônicos dos grupos sociais dominantes (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015) mas apropria-se desse sistema transformando-o desde a base, redirecionando o foco até então centrado na perspectiva imediatista do mercado para a prática social guiada pela síntese do conhecimento sistematizado com a realidade. Geraldo (2014, p. 22 e 23) cita como ocupação da Pedagogia Histórico-Crítica “sistematizar o conhecimento sobre as práticas educativas, identificando sua especificidade no conjunto das práticas sociais, suas finalidades, suas formas, seu movimento, seu desenvolvimento”.

Essa transformação é o processo por meio do qual se selecionam, do conjunto do saber sistematizado, os elementos relevantes para o crescimento intelectual dos alunos e organizam-se esses elementos numa forma, numa sequência tal que possibilite a sua assimilação. Assim, a questão central da pedagogia é o problema das formas, dos processos, dos métodos; certamente, não considerados em si mesmos, pois as formas só fazem sentido quando viabilizam o domínio de determinados conteúdos (SAVIANI, 2011, p. 65).

Atuando nas condições atuais da escola brasileira e propondo uma retomada às condições de ensino e aprendizagem em sentido pleno, a Pedagogia Histórico-Crítica pretende resgatar aquela condição de unidade indissolúvel entre trabalho e educação. De acordo com Geraldo (2014), um dos principais postulados da Pedagogia Histórico-Crítica consiste em considerar a educabilidade humana como forma derivada do desenvolvimento do trabalho produtivo e criativo, da sociabilidade, da comunicabilidade complexa e da racionalidade, desenvolvidos em processo histórico-cultural sendo determinados de maneira recíproca com base no processo de produção da subsistência.

Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2011, p. 13).

A prática social é tanto o ponto de partida como o ponto de chegada da Pedagogia Histórico-Crítica. Por prática social entende-se o conhecimento teórico e prático baseado na vivência do educando e do professor a respeito de determinado tema (PETENUCCI, 2008). Estes saberes em ato e em potência – ponto de partida e da chegada da prática social, respectivamente – constituem, segundo Saviani (2011), o “trabalho não material”, onde o produto não se separa do produtor. Entender educação e trabalho em uma relação dialética é o ponto de partida para a Pedagogia Histórico-Crítica.

9.4 Psicologia Histórico- Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural é uma das diversas áreas da psicologia. Essa abordagem enfatiza a influência do ambiente social cultural no desenvolvimento psicológico do indivíduo.

Ao considerar que a mente é fortemente influenciada pelas interações sociais e pelo contexto cultural, essa perspectiva enriquece a compreensão dos processos psicológicos e das capacidades cognitivas humanas.

Através do reconhecimento da Zona de Desenvolvimento Proximal e da mediação cultural, a PHC (Psicologia Histórico-Cultural) fornece insights importantes para a educação, a intervenção clínica e o desenvolvimento infantil, contribuindo para uma visão mais contextualizada do ser humano.

A Psicologia Histórico-Cultural, também conhecida como abordagem sociocultural ou sócio histórica, foi desenvolvida pelo psicólogo russo Lev Vygotsky durante a primeira metade do século XX. Essa perspectiva teórica parte do pressuposto de que a mente humana é moldada pelas interações sociais e pelos contextos culturais em que o indivíduo está inserido.

Dessa forma, o desenvolvimento psicológico é compreendido como um processo histórico, que ocorre ao longo do tempo e é influenciado pelas transformações culturais e sociais. Vigotski foi influenciado pelo marxismo e pelas ideias do materialismo histórico-dialético, que eram predominantes na Rússia da época.

10 - Interdisciplinaridade e contextualização p.68 e 69

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar: Definição de um problema, tópico, Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente. Decisão sobre

os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

10.1 Organização curricular da Unidade Escolar

O Currículo será desenvolvido tendo por base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Sendo uma síntese da orientação teórico-metodológica da proposta, não deverá se limitar à ação do educador, mas, antes, terá de ser instrumentalizado para que se obtenha aperfeiçoamento contínuo e competência pedagógica cada vez maior. Ele estabelece pontos de chegada e aponta caminhos a serem percorridos. A partir da prática cotidiana dos educadores, o currículo deve ser confrontado, revisto, complementado e avaliado constantemente num processo de construção permanente.

Necessita-se que o clima da creche seja de cooperação, desde as atividades desenvolvidas na sala de aula até a administração da instituição. Isso pressupõe uma forma de organização que crie canais de participação para os diferentes agentes envolvidos com o trabalho pedagógico, inclusive as próprias crianças e espaços que possibilitem um trabalho mais coletivo.

Desta forma, o trabalho pedagógico viabilizará ações autônomas e solidárias relacionadas a conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã. Portanto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil busca o respeito às diferenças individuais, respeitando o ritmo do educando, desenvolvendo o senso crítico e promovendo a promoção social.

O educador deve conhecer as crianças, seus interesses, suas necessidades, criando com elas laços afetivos, fundamentais para o seu desenvolvimento e para a realização do trabalho. A promoção de estratégias e possibilidades para que a criança aprenda a valorizar a cooperação e o trabalho conjunto e adquira uma imagem positiva de si mesma é primordial para a sua interação social.

10.2 Alinhamento com o currículo

Proposta inicial para organização curricular: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil por meio das interações sociais, ocorrem ampliações e/ou comprometimento da capacidade do indivíduo de desenvolver

suas habilidades, cognitivas, afetivas e sociais. Por isso, o complexo processo de desenvolvimento da identidade humana está relacionado com a socialização do indivíduo. As instituições e a sociedade precisam criar ambientes físicos e sociais para favorecer o desenvolvimento de relações saudáveis capazes de replicar ações educacionais. Portanto o projeto CEPI Onça Pintada se centrará nos eixos de formação social, pessoal, intelectual e sensório-motor. Objetivos específicos: Devem ser desenvolvidos num ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades e capacidades envolvendo as áreas: física, afetiva, cognitiva, ética, estética de relação interpessoal e inserção pessoal, respeitando as diferentes faixas etárias das crianças.

10.1.1 Educação Infantil

Eixos Integradores da Educação Infantil:

Educar, cuidar, Brincar e Interagir

Campos de Experiências:

O Eu, o Outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; traços, Sons, cores e formas, Escuta, fala, Pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



10. 1.2 Componentes Curriculares Crianças de Zero a Três Anos

a) **Conteúdos:** Comunicação e expressão de seus desejos, desagrados, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas. Reconhecimento progressivo do próprio corpo e das diferentes sensações e ritmos que produz; Iniciativa para pedir ajuda nas situações em que isso se fizer necessário. Realização de pequenas ações cotidianas ao seu alcance

para que adquira maior independência. Interesse pelas brincadeiras e pela exploração de diferentes brinquedos; Participação em brincadeiras de “esconder e achar” e em brincadeiras de imitação; Escolha de brinquedos, objetos e espaços para brincar. Participação e interesse em situações que envolvam a relação com o outro. Respeito às regras simples de convívio social; Higiene das mãos com ajuda; Expressão e manifestação de desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas. Interesse em desprender-se das fraldas e utilizar o vaso sanitário; Interesse em experimentar novos alimentos e comer sem ajuda. Identificação de situações de risco no seu ambiente mais próximo.

b) Orientações didáticas:

Movimento

- Faz-de-conta;
- Imitação;
- Jogos e brincadeiras;
- Percepção e conhecimento corporal (sensório-motor);
- Dança;
- Mímica.

Equilíbrio e coordenação

- Saltar, correr, pular, rodar,
- Jogar bola, rolar, rodar bambolê, etc.;
- Subir e descer obstáculos;
- Pular corda;
- Lateralidade;
- Espacialidade;

Percepção auditiva

- Imitação de sons vocais e corporais;
- Onomatopeia - ouvir, identificar e classificar sons (naturais e instrumentais);
- Músicas de diversos gêneros;

Artes Visuais (a vivência do fazer artístico)

- Desenho livre;
- Pintura;
- Colagem;
- Sucata;

- Recorte;
- Confeção de mascaras;
- Modelagem.

b) Orientações didáticas:

Música

- Imitação de sons vocais e corporais;
- Ouvir, identificar e classificar sons (naturais e instrumentais).

Apreciação musical

- Escuta e vivência musical de diferentes gêneros musicais e movimentos corporais.
- Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes e forma.

Artes Visuais (a vivência do fazer artístico)

- Desenho livre;
- Desenho artístico;
- Pintura;
- Colagem;
- Sucata;
- Recorte;
- Utilização de ponto, linha, forma, cor, volume, espaço e textura;

Apreciações em Artes Visuais

- Observação e leitura de imagens diversas;
- Identificação de figuras e personagens;
- Dramatização;
- Exposição.

Linguagem: Oral e auditiva

- Roda de conversas;
- Escuta de textos de diferentes gêneros literários;

- Reprodução oral de jogos verbais (contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc.);
- Uso da leitura e escrita livre;
- Reconto de histórias conhecidas;
- Manuseios de materiais impressos.

Prática de leitura

- Escuta de textos de diferentes gêneros;
- Leitura pela professora;
- Desenho livre.

Prática da escrita

- Nome;
- Alfabeto - maiúsculo e minúsculo;
- Vogais e consoantes (trabalhar dentro de um contexto específico);
- Caça-palavras;
- Interpretação de textos oral.

Meio ambiente

- Paisagem natural e artificial.

Objetos e processos de transformação

- O passado e o presente;
- Meios de transporte;
- Meios de comunicação;
- Objetos e aparelhos domésticos;
- Objetos do cotidiano;

Os seres vivos

- Ser humano;
- Animais;
- Plantas;
- Ecossistema;
- Cuidado com o corpo;
- Prevenção de acidentes.

Fenômenos naturais

- Seca, chuva, tempestade;
- Dia e noite;
- Estações do ano;

- Números;
- Contagem

Grandezas e medidas

- Grande/pequeno;
- Comprido/curto;
- Longe/perto;
- Muito/pouco;
- Quente/frio;
- Alto/baixo;
- Grosso/fino;
- Dias da semana;
- Meses do ano;

Espaço e forma

- Formas geométricas;
- Objetos e formas;
- Orientação espacial

10. 1.3 O trabalho por meio de programa e projetos

Os Programas e Projetos Estruturantes constituem uma categoria de iniciativas pedagógicas que, além de implementarem políticas educacionais, contribuem para a diversificação e inovação das práticas curriculares, potencializando os processos educativos, numa perspectiva de formação crítica, transformadora e emancipatória.

O trabalho por meio de projetos demanda, primordialmente, uma escuta atenta e sensível do professor, uma ligação empática com seu grupo de alunos, partilhando situações de aprendizagem que possam favorecer o surgimento de um tema.

Dessa escuta atenta do professor, surgem os projetos, as investigações! Trabalhar por projetos é levar em consideração o que as crianças perguntam, como pensam e de que modo aprendem. É uma forma de organizar o trabalho que, com metas claras de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, proporcione

situações significativas nas quais atividades de exploração e criação substituam as rotineiras tarefas de treino e repetição, criando um ambiente em que possam investigar, solucionar problemas, fazer reflexões, comparar o que sabem com o que é novidade, experimentar o que vivem, para, então, construir novos conhecimentos.

11. Organização dos tempos e espaços

O CEPI Onça Pintada em uma jornada de tempo integral de 10 (dez) horas diárias das 7h30 às 17h30 de segunda a sexta-feira, ofertando cinco refeições por dia variadas e adequadas à faixa etária, possui um Projeto Político Pedagógico em forma de documento conhecido por toda comunidade, tem um espaço físico com 09 salas de aula. Cada sala atende de 12 a 30 alunos, tendo 01 professora e 01 monitora nos Bebês I e II, 01 professora e 02 monitoras nos Crianças Bem Pequenas I, 01 professora e 01 monitora Crianças Pequenas II e 01 monitora e 01 professora no 1º período. Uma sala de Coordenação, 01 Secretaria 01 Direção, 01 sala de materiais pedagógicos, 01 sala de televisão, vídeo e informática, 01 sala com lactário e uma sala de depósito alimentício, 01 parque infantil com areia, 01 lavanderia, 01 cozinha, 01 refeitório infantil, 02 banheiros uso infantis, 02 banheiros infantis PNE e 04 banheiros para funcionários.

Dentro desse quadro, estar no CEPI, para uns, torna-se a única forma de escapar desse ambiente e, para outros, uma atividade de rotina, desvinculada das finalidades que levam direção, coordenação e docentes à tarefa diária de oferecer-lhes as melhores condições possíveis de educação e inserção no ambiente social. As pessoas que trabalham no CEPI são contratadas pelo convênio ÉDEN – Instituto de Apoio ao Desenvolvimento Humano. CNPJ N°26.444.950/0001-07, Situada à QN 03 área especial 1 e 2 Riacho Fundo -DF. De acordo com a Contratação dos Profissionais das Leis do Trabalho CLT, Decreto Lei n°5.452 de 01 de maio de 1943.

A captação destas crianças é realizada pela UNIPLAT, na qual é feita inscrição, classificação e a seleção no cadastro de solicitação de vaga, via sistema informatizado (I - Educar). O encaminhamento das crianças a serem matriculadas em instituições conveniadas é procedimento de responsabilidade da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV) da SEEDF, por meio da Unidade Regional de Planejamento e Avaliação.

Segundo Plano de Trabalho e o PPP para as Conveniadas as turmas são assim distribuídas:

Número de Turmas	Vagas	Faixa Etária	Descrição
01	15	BEBÊS I	04 (quatro) meses a 11 (onze) meses
02	33	BEBÊS II	12 (doze) meses a 23 (vinte e três) meses
03	72	CBP I	02 (dois) anos completos ou a completar
03	62	CBP II	03 (três) anos completos ou a completar

11.1- Dados de Identificação da Instituição

Unidade Escolar: Onça Pintada

Endereço: QN 309 conjunto 04 Lote 01- Samambaia – CEP 72305-700 fone: 996519335

E-mail: crecheoncapintada@gmail.com



Imagens hoje





Imagem 1e 2 – Inauguração da CEPI Onça Pintada

11.2- Atos de Regulamentação da Instituição Educacional

O Projeto Político Pedagógico para o CEPI Onça Pintada tem seu basilar teórico na Lei 9394/96, artigo 89, Parecer CEB/CNE 22/98, Parecer: 1132/97 e Resolução: 443/01. O Projeto Político Pedagógico está em consonância com o Regimento Escolar, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e demais legislações vigentes. As ações e metas devem estar definidas através de um novo rumo, com objetivos baseados nos diagnósticos da realidade estudada.

11.3 Organização do trabalho pedagógico da escola

A Organização Curricular da Educação Básica segue as determinações da Lei Federal n. 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e as normas emanadas pelo Conselho Municipal de Educação, de modo a: ter presente que os conteúdos curriculares não serão fins em si mesmos, mas meios básicos para constituir competências cognitivas ou sociais, priorizando-as sobre as informações; ter presente que as linguagens serão indispensáveis para a constituição de conhecimentos e competências; adotar metodologias de ensino diversificadas, que estimulem a reconstrução do conhecimento e mobilizem o raciocínio, a experimentação, a solução de problemas e outras competências cognitivas superiores; reconhecer que as situações de aprendizagem provocam também sentimentos e requerem trabalhar a afetividade da criança. Será trabalhado o desenvolvimento integral da criança, isto é:

- Desenvolvimento Físico;
- Desenvolvimento Cognitivo;
- Desenvolvimento emocional e social;

- Desenvolvimento psicomotor.

As atividades propostas terão como objetivo o desenvolvimento integral da criança, enriquecendo suas experiências e também propiciando o convívio com outras crianças e adultos.

As atividades darão a oportunidade de:

- Brincar;
- Ver e observar;
- Trabalhar em grupo;
- Respeitar os direitos e opiniões de seus companheiros e de outras pessoas da comunidade;
- Expressar-se livre e criativamente, através da linguagem, pintura, desenho, música, etc.
- Reconhecer e resolver seus próprios problemas;
- Partilhar suas experiências;
- Encontrar meios de satisfazer sua curiosidade;
- Pensar por si mesma;
- Desenvolver a capoeira como instrumento de resgate cultural;
- Conviver com o manuseio de terra e plantas;
- Trabalhar e conviver com artes cênicas;

Será ofertado atendimento de caráter educativo em jornada de tempo integral (10h/d), ou seja, atendimento ininterrupto nos períodos matutino e vespertino, 05 refeições balanceadas com controle nutricional. As coordenações são realizadas todos os dias das 13:30 às 14:30, com realização de relatórios e realização de curso oferecidos pela EAPE.

11.4 Metodologias de Ensino Adotadas

Organiza seus conteúdos de forma que contemple o desenvolvimento integral seguindo os eixos da aprendizagem (Brincar e Cuidar, Educar e interagir) relacionados entre si, no intuito de promover a construção ativa das capacidades para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem atribuir sentido à realidade.

Na Educação Infantil o desenvolvimento das atividades se dá por meio dos eixos curriculares determinados pela legislação vigente. O trabalho é desenvolvido

de forma transversal e interdisciplinar, partindo sempre da realidade concreta das crianças e questões como valores, atitudes e ética devem ser abordadas diariamente.

Com base no Currículo em Movimento da Educação Básica (a Educação Infantil), considerando duas perspectivas de experiência infantil, primeiramente no campo da Formação Pessoal e Social, sob os campos de experiências:

1. O Eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gestos e movimentos;
3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

11.5 Alinhamento com diretrizes/orientações pedagógicas

Orientações Pedagógicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e para organização da coordenação pedagógica, tem a intenção de subsidiar gestores, profissionais da educação, estudantes e toda a comunidade escolar na definição de metodologias que favoreçam a reflexão, a avaliação, a pesquisa, o estudo, o debate, os consensos, os dissensos e os conflitos que emergem de toda construção coletiva. Partimos dos pressupostos de que a elaboração do PPP “requer uma reflexão profunda sobre as finalidades da escola, sobre o reconhecimento de SUS historicidade e sobre um processo de auto avaliação que possibilite construir uma nova organização do trabalho escolar” (SILVA, 2007, Pág. 139). (Orientações Pedagógicas, pág. 13).

11.6 Ciclos e semestres

- 1º Ciclo: educação Infantil
- 2 Semestres

11.7 Relação escola e comunidade

A parceria escola-família propiciar o conhecimento da história de nosso estudante em seu contexto familiar esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola. Tem como objetivo de propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre o Projeto Político Pedagógico que está sendo

desenvolvido, para que possam participar e discutir suas ideias com a equipe pedagógica.

Temos o compromisso com uma educação democrática, contamos com a participação das famílias dos educandos na vida da escola e em nossa proposta pedagógica. Neste sentido, compreendemos a parceria escola-comunidade respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes, tradições, valores e cultura.

Por este motivo, constantemente a escola realiza atendimento pedagógica direcionada a família de nossos alunos onde as mesmas são convidadas a participar da vida escolar da criança com o objetivo de integração entre família e escola.

Também são realizadas reuniões de acompanhamento semestral, onde os professores, direção e equipe pedagógica ficam à disposição para atendimento aos pais que tiverem interesse em acompanhar o rendimento escolar de seu filho. Acreditamos que a conscientização para a participação deve partir da escola que poderá ajudar os indivíduos para que exerçam sua cidadania.

11.8 Reunião de Pais

Mensal e Conforme o calendário escolar da SEEDF

11.9 Eventos Abertos a Comunidade

Proporciona festa da família, sexta cultural, festa junina, cantata de natal, Mostra de Artes e sempre com a participação da comunidade.

11.10 Ações para Prevenir a Evasão

Os profissionais pedagógicos do observa a ausências de seus alunos e providencia por meio de ligações saber o real motivo das faltas, em caso de não encontrar a família é feito um ofício para o Conselho Tutelar solicitando informações sobre a ausência do aluno.

12. Relação Teoria Prática

Segundo o dicionário de Língua Portuguesa Ilustrado (2010) teoria é o conjunto de princípios, regras e leis científicas que explicam certas ordens de fatos ou fenômenos. Enquanto prática é ato ou resultado de praticar, realização ou aplicação de uma teoria, doutrina ou ideia. Teoria e prática são temas antagônicos? Entende-se claramente que teoria e prática não são temas antagônicos, pois se

entrelaçam no processo de formação e de desenvolvimento do aluno. Associadas às intervenções e mediações do professor em sala de aula, podem influenciar no desenvolvimento dos sujeitos.

De uma forma geral, a educação infantil no cenário Brasileiro tem por sustentação a LDBEN 9394/96 (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que é a legislação que regulamenta o sistema educacional público ou privado do Brasil da educação básica ao ensino superior. Conforme o artigo 29º (Lei 12.796, de 2013), A educação Infantil 1º etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológicos e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em conformidade com lei apresentada da Educação infantil, pode - se perceber que a mesma enfatiza uma problemática, quando aponta para a educação integral da criança. Por vezes, o professor limita o aluno apenas ao conhecimento superficial, onde conseqüentemente todas as outras áreas são afetadas, podendo resultar em fragilidades na aprendizagem, que por sua vez podem comprometer até mesmo vida adulta. Por outro lado, quando o conteúdo é apresentado ao aluno de forma concreta e mediada, onde ele possa ser o protagonista, construtor de sua experiência o aprendizado se torna significativo, trazendo o crescimento e independência do aluno, motivando- o a buscar conhecimento além daquele que lhe é direcionado.

13. Articulação com os objetivos e as metas do PPP (Plano de ação para implementação do PPP)

O CEPI Onça Pintada oferece Berçários I e II (bebês I e II); Maternais I e II (CBP I e II). Essa importante etapa de ensino é o alicerce da escolarização, período em que são plantadas as sementes de todo o aprendizado.

13.2 Gestão de Resultados Educacionais

13.2.1 Objetivos

Apresentar aos pais o Conhecimento do Currículo.

Levar ao conhecimento dos Pais as Aprendizagens na Educação Infantil

Promover palestras, oficinas educacionais.

13.2.2 Ações

Promover encontros com a família.

Reunião e entrevistas com os Pais

Motivacionais e disciplinar

13.2.3 Metas

Conhecer a historicidade da Instituição.

Garantir o desenvolvimento.

Envolver os pais.

13.2.4 Indicadores

Atendimento aos alunos.

13.2.5 Responsáveis

Direção

Professores

Coordenadora Pedagógica

13.2.6 Prazos

Anualmente;

13.2.7 Recursos Necessários

Participação dos pais.

Relatório individual.

Realização debate e troca de experiências e momentos de aprendizagem.

13.2.8 Gestão Participativa

13.3.1 Objetivos

Tomar decisões visando um consenso para uma organização.

13.3.2 Ações

Reunião com a família e equipe.

13.3.3 Metas

Envolver toda a família e equipe.

13.3.4 Indicadores

Realizar questionário e debate avaliativo.

13.3. 5 Responsáveis

Direção e Coordenação Pedagógica

13.3.6 Prazos

Anual

13.3.7 Gestão de Pessoas

13.4.1 Objetivos

Desenvolver funções formadora, articuladora e transformadora do papel dos educadores no ambiente escolar.

Criar ações que viabilizem a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos. Conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes.

Favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos.

* Assumir atendimentos diários a pais, funcionários, professores, além da responsabilidade de incentivo a promoção do projeto pedagógico, necessidade de manter a própria formação, independente da instituição e de cursos específicos.

* Promover significativas mudanças, trabalhar com formação e informação dos docentes. O espaço escolar é dinâmico e a reflexão é fundamental a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais.

13.4.2 Ações

Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;

Encontros para a elaboração do plano de ação;

Participação ativa na Semana Pedagógica

Elaboração do planejamento quinzenal;

Elaboração do planejamento anual;

Elaboração do regimento escolar;

Implementação da rotina pedagógica;

Participação nas reuniões de pais e mestres;

Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários de classe e relatórios;

Orientação aos professores em conjunto ou individual;
Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos;
Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos através, de registros orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;
Implementação de Projetos a serem trabalhados na escola;
Acompanhamento e avaliação dos projetos;
Incentivar e prover condições para viabilização de projetos de leitura, envolvendo contos infantis;
Realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor-aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem;
Realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação; equalização de palestra e oficinas com os pais dos alunos; Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária.

13.4.3 Metas

Dar atenção individual e coletiva a todos envolvidos no processo ensino - aprendizagem; Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar; Propiciar o trabalho em conjunto por área, por séries, para analisar, discutir, estudar e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem; Incentivar e prever condições para dar continuidade aos projetos. Auxiliar e incentivar no uso dos materiais pedagógico e colocar todo o acervo a disposição para o trabalho pedagógico dos professores;
Auxiliar e orientar os professores nos processos de recuperação (Individual - Paralela -Contínua) e nas reposições de aula.

13.4.4 Responsáveis

Diretora Pedagógica

13.4.5 Avaliações

A avaliação realizada é sustentada na necessidade de sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, através de instrumentos, utilizados pela direção da escola para acompanhar, observar, intervir e avaliar o trabalho realizado. Para a realização da avaliação é feita primeiramente com o acompanhamento e supervisão efetiva do diretor da escola. Há relatórios dos pontos positivos e negativos da ação do

coordenador que é encaminhado no final do ano para a Secretaria da educação. As avaliações bimestrais das salas e das habilidades a serem trabalhadas com as crianças, dão maior visibilidade do andamento do trabalho do coordenador pedagógico. Em cada semestre é feito uma análise com os educadores para verificar este o trabalho do coordenador. Todo este processo decorre durante o ano letivo, por meio de um diálogo aberto com relatos que as famílias passam para o diretor, relatórios, atividades planejadas, reuniões com os educadores, mediante a observação da mudança no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

14. Gestão Financeira

Objetivos

Administrar os recursos financeiros oriundos dos convênios firmados da SEEDF.

Metas

Pagar todas as despesas das metas estabelecidas no termo aditivo

Ações

Elaboração de prestação de contas de acordo com a legislação específica

Avaliações

Quadrimestral mente para dar base na elaboração para exercício posterior

Responsáveis

Coordenador Administrativo

Cronograma

Quadrimestre

15. Gestão Administrativa

Objetivos

O espaço físico e os recursos materiais são elementos essenciais para o processo educativo, pois, são poderosos auxiliares na aprendizagem. Os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que são um meio que auxilia a ação das crianças.

Descrição

1- Diretoria

1- Secretaria

1- Recepção

1- Hall

- 1- Sala coordenação pedagógica
- 1- Almoxarifado
- 2- Corredor de circulação
- 2- Instalações sanitárias para funcionários
- 9- Salas para o desenvolvimento das atividades
- 8- Solários
- 1- Brinquedoteca (multiuso)
- 1- Pátio coberto / refeitório
- 1- Anfiteatro
- 1- Área livre gramada
- 1- Sala rack servidor
- 1- Sala Cia de telefone
- 1- Sala Cia elétrica
- 1- Estacionamento
- 1- Instalações sanitárias para educandos
- 2- Instalações sanitárias adequadas para PNE
- 1- Cozinha
- 1- Copa
- 1- Lactário
- 1- Depósito de alimentos não perecíveis
- 1- Depósito de alimentos perecíveis
- 1- Depósito para material de limpeza
- 1- Lavanderia
- 1- Passadora
- 1- Rouparia
- 1- Área de serviços externa
- 2- Instalações sanitárias / vestiários para os funcionários

16. PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em consonância com os projetos da instituição outros Projetos/Temáticas de acordo com demanda da SEEDF: X PLENARINHA Criança Arteira: faço arte, faço parte e O brincar como direito dos bebês e das crianças. - Nessa perspectiva,

consideramos as crianças como protagonistas na definição de estratégias mais eficazes às suas necessidades, resultando, portanto, em mudanças em seu cotidiano e no exercício dos seus direitos.

Sendo assim, o principal objetivo estimular e favorecer a escuta e o diálogo com as crianças sobre os espaços e os lugares por elas ocupados.

O Guia da Plenarilha está organizado neste único módulo, de modo a esclarecer quais são os objetivos da proposta temática de 2022, o porquê do tema eleito para a escuta infantil, sugestões de atividades, leituras e vídeos.

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a constituição dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores.

Ao trabalhar com a Pedagogia de Projetos, explorando os campos de experiência do Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEDF.

A escola tem como objetivo formar cidadãos autônomos e participativos na sociedade. Para conseguir formar este cidadão, é preciso desenvolver nos alunos a autonomia, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil.

Significa acabar com o monopólio do professor tradicional que decide e define ele mesmo o conteúdo e as tarefas a serem desenvolvidas, valorizando o que os alunos já sabem ou respeitando o que desejam aprender naquele momento.

Na Pedagogia de Projetos, a atividade do sujeito aprendiz é determinante na elaboração de seu saber operatório e esse sujeito, que nunca está sozinho ou isolado, age em constante interação com os meios ao seu redor. Segundo Paulo Freire *“o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”*. O papel do educador, em suas intervenções, é o de estimular, observar e mediar, criando situações de aprendizagens. É fundamental que este saiba produzir perguntas pertinentes que façam os alunos pensarem a respeito do conhecimento.

O mais importante no trabalho com projetos não é a origem do tema, mas o tratamento dispensado a ele, pois é preciso saber estimular o trabalho a fim de que se torne interesse para o grupo e não somente para alguns, só assim, o estudo envolverá a todos de maneira ativa e participativa nas diferentes etapas. É importante perceber a criança como um ser em desenvolvimento, com vontade e decisões próprias, cujos conhecimentos, habilidades e atitudes são adquiridos em função de suas experiências, em contato com o meio, e através de uma participação ativa na resolução de problemas e dificuldades. Por isso, ao

desenvolver um projeto de trabalho, os educadores devem estar cientes que algumas etapas devem ser seguidas:

A primeira delas é a **intenção**, na qual o professor deve organizar e estabelecer seus objetivos pensando nas necessidades das crianças, para posteriormente se instrumentalizar e problematizar o assunto, direcionando a curiosidade das crianças para a montagem do projeto.

Em seguida, a **preparação e o planejamento**; nesta segunda etapa, planeja-se o desenvolvimento com as atividades principais, as estratégias, a coleta do material de pesquisa, a definição do tempo de duração do projeto, e como será o fechamento do estudo do mesmo. Ainda nesta fase, o professor deve, elaborar com as crianças a diagnose do projeto que consiste em registrar os conhecimentos prévios sobre o tema (*o que já sabemos*), as dúvidas, questionamentos e curiosidades a respeito do tema (*o que queremos saber*) e onde pesquisar sobre o tema, objetivando encontrar respostas aos questionamentos anteriores (*como descobrir*). Essas atividades prestam-se a valorizar o esforço infantil, contribuindo para a formação do autoconceito positivo. **Execução ou desenvolvimento**; é nesta etapa que ocorre a realização das atividades planejadas, sempre com a participação ativa das crianças, pois eles são sujeitos da produção do saber e, afinal, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua elaboração. É interessante realizar, periodicamente, relatórios parciais orais ou escritos a fim de acompanhar o desenvolvimento do tema.

E enfim, a **apreciação final**, na qual é necessário avaliar os trabalhos que foram programados e desenvolvidos, dando sempre oportunidade à criança de verbalizar seus sentimentos sobre o desenrolar do projeto, desse modo, ao retomar o processo, a turma organiza, elabora saberes e conhecimentos, opina, avalia e tirar conclusões coletivamente; o que promove crescimento tanto no âmbito cognitivo, quanto no social, afetivo e emocional.

É possível a realização de dois ou três projetos concomitantes com bastante proveito, uma vez que podem abranger diversas áreas de conhecimento, o que oportuniza o desenvolvimento da autonomia para solucionar problemas com o espírito de iniciativa e de solidariedade.

Projeto Inserção/Acolhimento

Justificativa:

Os primeiros dias na escola geram expectativas medos e dúvidas nos alunos, pais e funcionários. É importante desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Objetivos:

- ✓ Proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, visando o bem-estar do educando;
- ✓ Criar um ambiente acolhedor integrando o aluno á dinâmica do grupo;
- ✓ Desenvolver atividades que permitam que as crianças e pais conheçam e interajam entre si, professores e funcionários.
- ✓ Familiarizar a criança ao espaço escolar e sua rotina estruturante;
- ✓ Oferecer aos pais sugestões, dicas e ideias que facilitem o momento de separação e conquista;
- ✓ Propiciar um ambiente seguro para que a criança possa manifestar suas emoções e necessidades;
- ✓ Estabelecer uma comunicação entre pais e membros da escola com a participação da criança;
- ✓ Mostrar para as crianças a importância da escola em seu cotidiano.

Desenvolvimento/Atividade

- ✓ Dinâmicas de recepção;
- ✓ Desenhos em ofício do ambiente escolar;
- ✓ Recorte e colagem com gravuras do ambiente escolar;
- ✓ Músicas;
- ✓ Confeção de crachás;
- ✓ Decoração para sala de aula;
- ✓ Conversa informal sobre as férias;
- ✓ Identificação das pessoas suas funções no ambiente escolar;
- ✓ Conhecer o espaço físico e a rotina da escola;
- ✓ Construção da própria imagem e da identidade;
- ✓ Elaboração oral e coletiva de regras de convivência;
- ✓ Construção dos cantinhos.

Avaliação

- ✓ Por meio do desenvolvimento das crianças e da equipe pedagógica.

Projeto Escola e Família

Justificativa

Desenvolver um trabalho coletivo dentro do ambiente escolar incluindo a família no processo ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do aluno, resgatando o fortalecimento da auto-estima.

Objetivos Gerais

- ✓ Identificar os componentes que formam uma família;
- ✓ Trabalhar o respeito, conscientização da união e compreensão entre os familiares;
- ✓ Desenvolver o raciocínio a expressão e corporal, a coordenação motora, percepção auditiva e a visual da criança;
- ✓ Trabalhar a artes visuais possibilitando que o aluno expresse sentimentos e sensações, por meio de seus elementos: linhas, formas, pontos etc;
- ✓ Pesquisar pintores do Brasil e do mundo;
- ✓ Estimular a criatividade, a atenção e a imaginação;
- ✓ Conhecer a região da origem e seus antecedentes da sua família;
- ✓ Trabalhar as particularidades de cada família;
- ✓ Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar;

Desenvolvimento/Atividades

- ✓ Atividades Artísticas;
- ✓ Construções de murais com fotos e/ou desenhos dos familiares;
- ✓ Confeccionar porta retrato;
- ✓ Construir a árvore genealógica;
- ✓ Montagem de história;
- ✓ Recorte e colagem;
- ✓ Fantoques;
- ✓ Músicas;
- ✓ Pesquisa, artes;

- ✓ Brincadeiras;
- ✓ Rodinha: Cada aluno contar a história da sua família;
- ✓ Exposição de trabalhos;
- ✓ Atividades lúdicas;
- ✓ Teatro.

Culminância

Festa da Família

Avaliação:

- ✓ Por meio do desenvolvimento das crianças e da equipe pedagógica.

Sexta Cultural

Justificativa:

Baseado no pressuposto de que a família, a escola e a sociedade como um todo são responsáveis pela infância e realizam ações que se complementam. Em momento algum, uma substitui a outra, pois são de grande importância para a Educação Infantil. Optamos por realizar um projeto no qual o pais tem acesso ao ambiente escolar e ao conteúdo ministrado em sala.

Objetivos gerais

- Apresentar de forma lúdica as atividades realizadas pelas professoras.
- Informar aos pais os conteúdos aplicados em sala.
- Incentivar os alunos a dramatizar e a fazer encenações dos conteúdos estudados em sala.
- Conhecer a família dos nossos educandos.
- Propiciar momentos de maior integração entre a escola e a comunidade.
- Desenvolver a linguagem oral.
- Trabalhar a autoestima dos educando

Desenvolvimento/atividades

- Músicas;
- Oficinas;
- Atividades com jornais e revistas;
- Dramatização; Jogo da memória;
- Exposição de trabalhos;
- Atividades lúdicas;
- Brincadeiras

Avaliação

- ✓ Por meio do desenvolvimento das crianças e da equipe pedagógica.

PROJETO JANELA DO SABER/ LEITOR EM FORMAÇÃO

“Leia poema

Leia Branca de Neves

Leia a vida...

Leia os olhos, os lábios e o desejo das pessoas,

Leia as esperanças.

Leia o que lhe der na telha

Mais leia

E as ideias virão”

Francirene Grippo de Oliveira

As histórias nos encantam, ouvi-las é uma maneira agradável de viajarmos no universo literário, ampliando nossos conhecimentos e abrindo novos horizontes para vivências diárias.

O Projeto Leitor em Formação é desenvolvido durante todo o ano letivo, com as crianças de todas as idades, em variadas atividades. Além dos livros trazidos no início do ano, os alunos têm em sala uma minibiblioteca, o “Centro de Leitura”, no qual podem se deliciar com vários livros de boa qualidade, todos os

dias têm a “Hora do Conto” e às sextas-feiras levam para casa um livro para ser “curtido” com os pais.

Este projeto visa sobretudo estimular o hábito da leitura, a reconhecendo como fonte de prazer, entretenimento e informação. As atividades deste também aguçam a curiosidade, imaginação, criatividade e atenção, ampliam o vocabulário e geram situações prazerosas.

Neste encontro fascinante criança-literatura, propiciamos momentos para que elas entrem em contato com os diversos tipos de leitura e autores, levando-as a criarem ou recriarem livros, ampliando, transformando e enriquecendo sua própria experiência de vida.

O ápice mágico desse trabalho é demonstrado na Festa da Família, onde são expostos os livros construídos durante o desenvolvimento desse projeto.

Objetivos do Projeto Leitor em Formação:

- Estimular a oralidade e a criatividade de cada criança;
- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Identificar o sonho de cada criança;
- Reconhecer os personagens da história;
- Mostrar o mundo da Fantasia e do Faz de Conta;
- Proporcionar momentos que estimulem o raciocínio;
- Adquirir independência;
- Enriquecer o vocabulário.

Metodologia: O projeto será desenvolvido com atividades de leituras de histórias, pesquisas, dramatizações, conversas formais e informais e com construção do seu próprio livro.

Avaliação

- ✓ Por meio do desenvolvimento das crianças e da equipe pedagógica.

Projeto Alimentação Saudável

Justificativa:

É papel da escola desempenhar a formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação. A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de pontos fundamentais como:

- ✓ Ações de estímulo a adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais;
- ✓ Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar.

Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.

Assim, consciente de que o tema se insere ou, deve ser inserido, na prática pedagógica, observando a crescente curiosidade dos alunos a respeito dos alimentos e a valorização crescente em nosso país pela cultura “Fast-food”, é que se faz necessário esse projeto.

Objetivo Geral:

- ✓ Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

Objetivo Específico:

- ✓ Conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentos;
- ✓ Estimular à alimentação a ingestão de frutas, legumes e verduras e outros;
- ✓ Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos;
- ✓ Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família;
- ✓ Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;
- ✓ Estimular a criatividade, a atenção e a imaginação;
- ✓ Trabalhar a coordenação motora;
- ✓ Proporcionar meios para que a criança possa conhecer todos os tipos de alimentos saudáveis;

- ✓ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático através do tema abordado;
- ✓ Socializar o aluno com o próximo;
- ✓ Estimular a linguagem oral e escrita;
- ✓ Estimular o aluno a cuidar e a preservar o meio ambiente;
- ✓ Hábitos alimentar da cidade e do campo;
- ✓ Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos;
- ✓ Hábitos de higiene pessoal e com os alimentos;

Desenvolvimento/Atividades

- ✓ Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que os alunos construam um prato que represente uma alimentação saudável;
- ✓ Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato e tato, utilizando a caixa surpresa;
- ✓ Conversas sobre as preferências através da degustação;
- ✓ Conversa com uma nutricionista;
- ✓ Atividades com figuras;
- ✓ Cozinha Experimental e elaboração de receitas;
- ✓ Exposição de trabalhos;
- ✓ Atividades Lúdicas;
- ✓ Visitar a horta doméstica;
- ✓ Análise do cardápio da escola e fazer um prato para degustação;
- ✓ Elegger um alimento para confecção da horta;
- ✓ Etiqueta Social: Comer de boca fechada, muito obrigada, por favor.
- ✓ Fazer compras de frutas;
- ✓ Fantoques;
- ✓ Dominó das frutas e verduras;
- ✓ Brincadeiras e desafios.

Culminância:

Preparação e degustação de receitas saudáveis.

- ✓ **Avaliação** Por meio do desenvolvimento das crianças e da equipe pedagógica.

Projeto Ecologia

Justificativa

Se hoje nos deparamos com a situação caótica de falta de água, poluição sonora, do ar, dos rios e mares, excesso de lixo, destruição das florestas, extinção de animais é porque as gerações estão sempre a reproduzir o passado.

Todo isso é fruto, de atos e atitudes nossos antepassados, seguindo a cultura de cada povo e local.

Estes problemas afetam a todos, afetam o futuro do planeta, a existência da vida na Terra. Côncios da realidade e responsáveis que somos pela educação, cabe-nos o dever de ensinar às crianças pequenas o cuidado e a importância do meio ambiente para a preservação da vida, visto que estes continuarão a reproduzir nossas ações.

A educação ambiental é um processo longo e contínuo e mudar isso não é fácil. Devemos primeiro mudar nossos hábitos e atitudes, e esta mudança de ser intrínseca, espontânea e pode ser ensinada.

Muitas situações estão distantes fisicamente, mas influenciam na manutenção dos seres vivos. Por isso, a importância dos pequenos atos. A educação ambiental é muito mais que conscientizar sobre o lixo, a reciclagem e datas comemorativas. É trabalhar situações que possibilitem a comunidade escolar pensar propostas de intervenção na realidade que a cerca.

O projeto se faz necessário para colocar em prática no dia a dia, por meio de pequenas ações, que acreditamos, darão início às grandes transformações que devem ser assumidas por todos neste século XXI.

Objetivo Geral:

Desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, como desperdício de água e poluição, sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, identificando as situações que causam danos à ecologia como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais e incentivando assim o amor pela conservação da natureza.

Objetivos Específicos:

- Perceber os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente;
- Demonstrar que a reciclagem pode trazer inúmeros benefícios;
- Desenvolver o respeito para com a natureza e para consigo mesmo;
- Conhecer diversas formas de vida existentes no meio ambiente: fauna, flora, vida marinha;
- Conhecer as partes de uma planta;
- Conhecer os tipos de animais;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Levar a criança a valorizar o meio ambiente e identificar-se como parte integrante e agente de promoção do desenvolvimento sustentável.
- Observar o desenvolvimento de uma planta (hortaliça).
- Valorizar o meio ambiente.

Conteúdo(s)

- Meio Ambiente;
- Planta e suas partes;
- Animais terrestres, aquáticos e aéreos;
- Seres vivos e não vivos;

Tempo estimado

1º semestre

Desenvolvimento

Metodologia:

- Conversa informal sobre meio ambiente, vegetação-plantas, tipos de animais, animais em extinção, animais marinhos e aquáticos, poluição ambiental, coleta de lixo, reciclagem;
- Passeio pela comunidade e visita ao espaço verde interno e externo da escola;

- Uso de fichas ilustradas relativas ao tema para criar textos, resolver situações problema;

- Confecção de livros sobre temas como – coleta seletiva de lixo, animais em extinção, animais marinhos, etc.

- Murais – meio ambiente, plantas e suas partes, animais terrestres - aquáticos – aéreos, marinhos;

- Jogos – dominó, quebra-cabeça;

- Assistir ao filme: Um plano para salvar o planeta da turma da Mônica;

- Levantar possíveis problemas ambientais vividos pela comunidade (lixos jogados pelas ruas, desperdício de água, queimadas, etc.) e pensar junto com as crianças formas de resolver os problemas;

- Desenvolver atividades e solicitar que os alunos façam desenhos sobre o podemos fazer no dia a dia para salvar nosso planeta;

- Jogo da memória (animal e nome ou animal e primeira letra);

- Construção coletiva mural ecológico utilizando frases, objetos e desenhos sobre o meio ambiente;

- Criação de placas elucidativas para preservação do ambiente escolar;

- Confecção de um alfabeto da natureza;

- Utilização de músicas relacionadas ao tema para apreciar ritmo, dramatizar, interpretar por meio de desenho, pintura e colagem: Cinco Patinhos, Minhoca, Amigo Planeta, Herdeiros do Futuro, Enquanto Seu Lobo não vem, Não atire o pau no gato, etc.;

- Plantar a semente de uma hortaliça com as crianças, e orientá-los a se responsabilizar por cuidar da mesma, fotografando e expondo cada etapa para aprimorar o aprendizado;

- Fazer o planejamento antecipado sobre o plantio, questionando sobre o que sabem e o que desejariam descobrir;

- Tratar sempre, na roda de conversa sobre reciclagem, a sua importância; os 3 Rs (reduzir, reciclar e reaproveitar); cuidado e carinho com os seres vivos:

- Discutir sobre a ideia da seleção do lixo e o reaproveitamento de embalagens;

- Construir um brinquedo com sucata trazida de casa, como: bilboquê, o vai e vem, o pião, pé de lata, etc.;

- Mostrar fotos coloridas, para observarem a natureza preservada e natureza poluída;

• Utilizar as lixeiras, explicar o porquê das cores diferenciadas, orientá-los que de acordo com as normas mundiais da coleta seletiva de lixo, procede assim:

Coletor amarelo – metal

Coletor azul – papel

Coletor vermelho-plástico

Coletor verde – vidro

Coletor marrom – material orgânico

- Produção de vídeos com exposição de relatos feitos pelos alunos sobre a importância de preservar e conservar o meio ambiente;
- Após a conversa em sala, enviar um bilhete solicitando aos pais que procurem em casa com os seus filhos: caixas, tampinhas, garrafas de plástico, caixas de ovos etc. e enviem para a escola. Quando a turma trouxer o material solicitado, colocar toda a sucata em um espaço visível e discutir com os alunos como foi o processo de recolher a sucata, quem ajudou etc. Valorizar o envolvimento dos pais e dos alunos também;
- Fazer com as crianças a classificação dos materiais trazidos e colocar com eles nas lixeiras corretas.
- Fazer recorte em jornais e revista de embalagens retornáveis e colar no mural;
- Manuseio de livros de história;
- Fazer um caixa com brinquedos diferenciados, tampas diversas, cones para empilhar;
- Interpretações oral e por meio de desenhos dos textos lidos e ouvidos;
- Exploração de músicas, para dançar, movimentar-se, dormir;
- Pinturas, ensaios de dobraduras, rasgadura de papéis, recortes e colagens;
- Confecção de livros coletivos e painéis;
- Leitura de parlendas; contos; poemas; rimas;
- Explorar o espaço verde da escola e nas proximidades da mesma;
- Colocar a criança em contato com objetos diversos, para que possa manifestar sua curiosidade e interesse;
- Colagem utilizando materiais encontrados no chão;
- Ginástica historiada. Sugestão A sementinha de Betto Hermann;

- Confecção de fantoches utilizando caixas de leite;
- Desenvolvimento progressivo de hábitos de higiene pessoal (escovar os dentes, lavar as mãos, tomar banho e lavar o rosto) e social (quanto a jogar o lixo na lixeira e preservar o ambiente).

Materiais

Vídeo: Um plano para salvar o planeta da turma da Mônica, giz de cera, tinta guache, tesoura, cola, lápis de cor, papéis diferenciados, pincel, brinquedos diversos, fotos imagens, revista, folhas de vegetais (secas e verdes), Tnt, garrafa pet; livros de história, folhas de árvore, retalhos de e.v.a, papel, de tecido, folha de A4, caixas de papelão, jornais velhos, embalagens de plástico vazias, latas vazias, barbante, etc.

- Livros de literatura relacionadas ao tema:

A casa do bode e da onça – Ângela Lago, O bicho! Jean-Claude R. Alphen,

O menino e o peixinho - Sonia Junqueira e Mariângela Haddad, Gino, Girino - Milton Célio de Oliveira Filho Theo de Oliveira, Sapo Comilão -Stela Barbieri e Fernando Vilela, Rua Jardim, 75 - Ana Terra, Para que serve o ar? Ana Cláudia Ramos. Pingo-D' água - Eliana Sant'Anna, Beijo de Bicho -Rosângela Lima.

Avaliação

Avaliação será contínua, através da observação diária das crianças no desempenho de suas atividades, no relacionamento com os colegas e com a professora.

O projeto, também, será avaliado em virtude de seu desenvolvimento, as atividades, o material utilizado

Culminância:

A culminância do projeto poderá ser feita por meio de construção de murais, a apresentação de uma peça teatral. Também será feita uma exposição de vídeos para a comunidade escolar, demonstrando as atividades que foram desenvolvidas no decorrer do projeto.

LEITURA E RELEITURA DE OBRAS DE ARTE

Justificativa

O presente trabalho vem nos mostrar a importância que a releitura de obra de arte tem na vida da criança. E o papel do educador sendo o mediador neste processo. Quando a criança entra em contato com a arte a criança pode expressar seus sentimentos, medos e frustrações. A criança na educação infantil precisa ser estimulada e ter o contato com o mundo das obras de arte conhecendo e adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões. Na releitura isso é possível, conhecer obras de arte em profundidade e, ao mesmo tempo, usar ao máximo a criatividade ao tentar recriá-las. Valorizando as produções infantis é valorizar o ser humano que aprende a interpretar e observar tudo ao seu redor. E esse contato com a obra se dá pela mediação de um educador. É importante que o educador apresente obras de arte de diferentes artistas e a técnica utilizada, a época em que viveu, detalhes de sua biografia, artistas que admirou, outros artistas de seu tempo. A arte transforma e possibilita novos caminhos na vida da criança. O principal objetivo é aproximar a arte do universo infantil.

Objetivo Geral:

- ✓ Aproximar a arte do universo infantil;

Objetivos

- ✓ Conhecer o mundo das obras de artes;
- ✓ Conhecer diferentes artistas
- ✓ Expressar seus sentimentos, medos e frustrações;
- ✓ Descobrir suas habilidades;
- ✓ Proporcionar à criança o contato com diferentes técnicas artísticas;
- ✓ Expressar seus sentimentos, medos e frustrações;
- ✓ Descobrir suas habilidades;
- ✓ Conhecer o mundo das obras de artes;

A Educação Infantil deve proporcionar à criança o contato com diferentes técnicas artísticas tais como: pintura, colagem, desenho, modelagem, sucatas/construções com materiais diversos, pois assim estará dando o suporte necessário para que a criança possa produzir o seu fazer artístico. Neste contexto, a Escola precisa possibilitar o contato das crianças com vários tipos de materiais como: tintas, diferentes tipos de cola, papéis de diferentes cores e texturas e muitos outros materiais que possam ser manipulados e utilizados nas produções artísticas. Porém, nem sempre isto acontece nas escolas, pois há um consenso entre muitos professores que a arte ainda não é ensinada e aprendida de uma maneira suficiente pelas crianças. Os próprios PCNs mostram o problema:

Recorte e colagem

O que é leitura?

Leitura: é decifrar, interpreta o sentido do que está escrito, desenhado ou expresso de alguma forma.

Releitura é decifrar, interpreta uma expressão gráfica, tendo a como base para produzir um novo trabalho usando seus elementos como fonte de inspiração.

Uma releitura não é uma cópia, ao contrário, é uma produção pessoal que considerou observações, vivências, interpretações, análises e produziu um trabalho novo e distinto.

Sugestões de Atividades:

1. Para um primeiro contato com o artista, dispor as lâminas no chão e contar uma história, utilizando as imagens expostas. (Usar uma toalha para dispor as lâminas no chão, ressaltando a necessidade de cuidar do material)
2. Falar sobre o artista, apontado um pouco de sua vida e como tarefa de casa, solicitar que tragam informações sobre o mesmo. Após a análise, o material poderá ser reunido e encadernado e assim fazer parte do Centro de Leitura.
3. Com as informações trazidas, construir um texto coletivo para ser ilustrado e exposto em sala. Esta pode ser uma página de seu portfólio.
4. Procure contextualizar seu trabalho aproveitando suportes atuais para compreender a obra do artista em questão.

5. Para iniciar o trabalho de releitura, é preciso observar atentamente detalhes da obra do artista:

• CORES:

- Usando as lâminas faça um bingo, solicitando que sejam encontradas as cores pedidas.
- Distribua papel camurça para um desenho livre com a cor que predomina lâmina que o aluno escolheu.
- Utilize tintas gauche e rolinho para pintar papel branco com a cor que predomina na obra do artista.
- Utilize apenas giz de cera preto para o desenho e para desenhar na folha pintada com o rolinho.
- Faça um desenho em papel grande, agora utilizando mais de uma cor que o artista usou. Utilize uma cor de cada vez fazendo a troca voluntária, mas sempre observando uma lâmina.
- Utilize papéis coloridos e variados para fazer colagens.
- Abuse dos contornos para valorizar os desenhos e colagens.
- Faça desenhos com canetas esferográficas coloridas.
- Sobreposições de papel celofane sobre papel branco.
- Usar anilina para compor o fundo de representações gráficas.
- Diluir guache para efeito aguado em pintura.
- Misturar cores e produzir cores novas.

COLAGEM:

- Utilizar tecidos e papéis coloridos e variados para fazer colagens.
- Procure em revista elementos da obra e cole nos papéis pintados com o rolinho.
- Cole elementos da obra retirada de revista ou jornais para serem completadas com desenhos ou pinturas.
- Para facilitar os recortes, passar uma mão de cola branca, nos tecidos e deixar secar por um dia. Passa com ferro quente.
- Desenhar nos tecidos engomados com cola branca, recortar e colar em papel ou tecido.
- Listar com os alunos os elementos de uma lâmina, retirar de revistas esses elementos e remontar a cena.

- Colagens com figuras geométricas identificar no artista em estudo.
- Desenha sobre o desenho existente com os dedos ou palitos.
- **EXPRESSÃO CORPORAL:**
- Trabalhe o movimento da obra pedindo que as lâminas sejam representadas com o corpo.
- Faça de imitações usando as lâminas e depois peça q cada um crie um movimento diferente do que viu ou representou.
- Escolha uma música que possa representar o artista e dance com a turma deixando que todos experimentem os próprios movimentos.

- **EMOÇÕES:**

- Associe a seu trabalho as emoções contidas nas obras.
- Apresente uma lâmina, proponha uma observação atenta e depois:
- Escolha uma cor que possa representar esta lâmina.
- Escolha um sentimento contido e fale dele.
- Investigue qual a representação simbólica da expressão gráfica para o aluno.
- Se você pudesse, o que retiraria ou acrescentaria nesta obra.
- Qual a cor que você mudaria?
- A quem você daria este trabalho?
- O que você gosta neste artista? O que não gosta?
- Espalhe lâminas e peça que procurem emoções como alegria, tristeza, dor, felicidade.

- **EXEPRESSÃO GRÁFICA:**

Vamos brincar de ser o artista é o comando do momento.

- Observe bem uma lâmina de seu agrado e a represente sem copiá-la.
- Retire da obra um elemento que goste e o represente.
- Use para pintar os desenhos as cores que estão na obra.
- Faça um desenho livre com o giz preto, reforce os contornos e agora pinte com duas cores não apareça em uma lâmina escolhida.
- Trabalhe com moldes, silhuetas ou objetos para fazer contornos e completar desenhos.

- Procure pela escola objetos que tenham nas obras e os represente graficamente.
- Faça desenhos com matérias diversos, lápis grafite, carvão, giz de cera, argila seca, canetas esferográfica colorida, tintas.
- Decalcar texturas utilizando os elementos das obras.
- Explorar os tipos de linha presentes na expressão do artista.
- Desenhar com linhas contínuas.
- Utilizar as pontas dos dedos molhados em tinta guache para desenhar marcas gráficas em papel grande.
- Desenhar sobre o desenho existente com os dedos com ou palitos.
- **LINGUAGEM ORAL:**
- Listar detalhes das lâminas.
- Fazer recontes das lâminas.
- Buscar fontes de referência sobre o artista.
- Interpretar e estruturar lâminas e trabalhos do artista.
- Coletar dados e produzir textos.
- **ELEMENTOS DA LINGUAGEM DAS ARTES VISUAIS:**
- Identificar os tipos de linhas utilizados pelos artistas.
- Fazer alguns pontos e uni-los com linhas retas.
- Traçar linhas curvas sobrepostas.
- Desenhar mosaico e colorir.

Avaliação

- ✓ Por meio do desenvolvimento das crianças e da equipe pedagógica.

Projeto: Permita-se sentir

1- Objetivo Geral do Projeto

Conseguir identificar e entender suas próprias emoções e sentimentos contribui para que a criança se desenvolva de forma íntegra. Quando os sentimentos são reconhecidos e entendidos, facilita o campo das relações com o outro e consigo mesmo.

Trabalhar sentimentos na Educação Infantil significa levar as crianças por um caminho de autoconhecimento, para que possa perceber e verbalizar a maneira como se sentem. O autoconhecimento promove o autodomínio, que promove, que promove o autor respeito, sendo este a condição para o sujeito respeitar o outro também.

Justificativa:

O projeto emoções tem como objetivo principal proporcionar um ambiente de aprendizagem lúdico e estimulante, no qual a criança possa aprender de forma prazerosa e natural. Para isso, o projeto é planejado de forma cuidadosa e pedagógica, levando em consideração as características e necessidades de cada criança.

O Projeto foi elaborado a partir de observações realizadas pelas professoras, onde identificaram a necessidade de contribuírem para a formação da identidade e a socialização da criança no grupo. O Projeto contribui para o desenvolvimento emocional dos envolvidos, possibilitando o reconhecimento de diversos sentimentos. O papel das emoções na aprendizagem e nos relacionamentos dentro da instituição exige que se pense em “educar” as emoções, que aprendam a lidar com suas frustrações, que aprendam a negociar com os outros, a reconhecer as próprias angústias e medos. As crianças podem gradativamente desenvolver uma percepção integrada do próprio corpo por meio de seu uso na realização de determinadas ações pertinentes ao cotidiano. É importante que elas possam perceber seu corpo como um todo integrado que envolve tanto os diversos órgãos e funções, como as sensações, as emoções, sentimentos e o pensamento.

Objetivos:

Promover o desenvolvimento emocional e social das crianças, capacitando-as a reconhecer, compreender e lidar de maneira saudável com suas próprias emoções e as dos outros.

Desenvolvimento/Atividade

- ✓ Brincar, expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- ✓ Utilizar diferentes linguagens: corporal, visual, oral, musical, etc. Ajustando as diferentes intenções e situações de comunicação de forma a compreender e ser compreendido, a expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, e avançar no seu processo de construção enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- ✓ Identificar e nomear sentimentos e emoções
- ✓ Proporcionar atividades lúdicas que estimulem o reconhecimento e a expressão emocional.

Avaliação

- ✓ Por meio do desenvolvimento das crianças e da ótica.
 - Projeto XII- Plenarinha
 - Identidade e Diversidade - Eu sou assim e você como é

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf

17. Acompanhamento e Avaliação do projeto político pedagógico

Avaliação Coletiva

Desenvolver funções formadora, articuladora e transformadora do papel os educadores no ambiente escolar.

Criar ações que viabilizem a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos. Conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes.

Favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos. Assumir atendimentos diários a pais, funcionários, professores, além da responsabilidade de incentivo a promoção do projeto pedagógico, necessidade de manter a própria formação, independente da instituição e de cursos específicos.

Promover significativas mudanças, trabalhar com formação e informação dos docentes. O espaço escolar é dinâmico e a reflexão é fundamental a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais.

Periodicidade

Atenção individual e coletiva a todos envolvidos no processo ensino - aprendizagem; Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar; Propiciar o trabalho em conjunto por área, por séries, para analisar, discutir, estudar e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem; Incentivar e prever condições para dar continuidade aos projetos. Auxiliar e incentivar no uso dos materiais pedagógico e colocar todo o acervo a disposição para o trabalho pedagógico dos professores; Auxiliar e orientar os professores nos processos de recuperação (Individual - Paralela -Contínua) e nas reposições de aula, quando necessário.

Ações

Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica; Encontros para a elaboração do plano de ação;

- Participação ativa na Semana Pedagógica
- Elaboração do planejamento quinzenal;
- Elaboração do planejamento anual;
- Elaboração do regimento escolar;
- Implementação da rotina pedagógica;
- Participação nas reuniões de pais e mestres;

Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários de classe e relatórios; Orientação aos professores em conjunto ou individual; Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos;

Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos através, de registros orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;

Implementação de Projetos a serem trabalhados na escola;

Acompanhamento e avaliação dos projetos;

Incentivar e prover condições para viabilização de projetos de leitura, envolvendo contos infantis;

Realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor-aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem; Realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação; realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos; Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária.

Avaliações

A avaliação realizada é sustentada na necessidade de sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, através de instrumentos, utilizados pela direção da escola para acompanhar, observar, intervir e avaliar o trabalho realizado. Para a realização da avaliação é feita primeiramente com o acompanhamento e supervisão efetiva do diretor da escola. Há relatórios dos pontos positivos e negativos da ação do coordenador que é encaminhado no final do ano para a Secretaria da educação. As avaliações bimestrais das salas e das habilidades a serem trabalhadas com as crianças, dão maior visibilidade do andamento do trabalho do coordenador pedagógico.

Procedimento e Registro

Em cada semestre é feito uma análise com os educadores para verificar este o trabalho do coordenador. Todo este processo decorre durante o ano letivo, por meio de um diálogo aberto com relatos que as famílias passam para o diretor, relatórios, atividades planejadas, reuniões com os educadores, mediante a observação da mudança no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

18. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

PROJETO CADA GOTA CONTA

O ÉDEN é Organização da Sociedade Civil titulada de utilidade pública e tem como finalidade estatutária desenvolver projetos, executar programas e prestar serviços nas áreas de Assistência Social e Educação.

Fundada em 1980, o ÉDEN desenvolveu inúmeras experiências no desenvolvimento e implantação de projetos de cunho social e educacional.

Atualmente propicia à 1588 (hum mil quinhentos e oitenta e oito crianças), em regime integral, totalmente gratuito, distribuídos em oito escolas nas cidades satélites do Riacho Fundo I e II, Samambaia Sul, Samambaia Norte e Recanto das Ema.

No intuito reduzir desigualdades e fortalecer famílias, o ÉDEN traz ações sociais e cria possibilidades de contribuir com a sociedade através do projeto CADA GOTA CONTA, que distribuirá subsídios como: alimentação, higiene pessoal, serviços na áreas de saúde e serviços especializados de manutenção geral.

JUSTIFICATIVA

No sentido de fortalecer e reduzir os grandes prejuízos causados pelo COVID-19 e trazer mais equilíbrio para famílias carentes, O ÉDEN trás o projeto cada CADA GOTA CONTA, uma iniciativa importante para oportunizar grupos sociais que passam dificuldades no caos instalado pelo corona vírus. Com o isolamento social proposto pelo Ministério da Saúde, muitos chefes de família perderam seu sustento principal e em, outros casos tiveram parte de sua renda familiar reduzida pela falta de empregos, com isto, ações sociais foram instaladas a fim de, reduzir a fome, a falta de produtos básicos de higienização, falta de mão de obra em geral e serviços de saúde de todos os gêneros. Com a iniciativa do ÉDEN busca-se desenvolver ações voluntárias de diversos tipos para contribuir e minimizar diferenças que existem nesses grupos sociais mais carentes, reduzindo assim, o sofrimento de cada pessoa.

Reforçaremos também as informações trazidas pelos meios norteadores do Ministério da Saúde como: medidas de higienização e limpeza, além de intensificar as informações em manter-se em isolamento social, caso seja possível, para evitar que a doença se dissemine rapidamente.

Para efetivação deste projeto contaremos com voluntários em diversas áreas, angariaremos produtos de higiene para adultos, crianças e geriátricos, gêneros alimentícios, serviços profissionais nas áreas de saúde como: psicólogos, dentistas, assistentes sociais, médicos, psicoterapeutas, técnicos em manutenção e serviços em geral. As doações serão feitas por em regiões do Distrito Federal e contará com a auxílio daqueles que se dispuseram em se tornar voluntários no projeto.

OBJETIVO GERAL:

Subsidiar famílias carentes através de doações de diversos gêneros e serviços. Incentivar a doação de sangue, nos centros de referência, para abastecer os bancos do Distrito Federal que se encontram em situação crítica por causa da pandemia do corona vírus.

OBJETIVO ESPECIFICO

- Captar materiais de gêneros alimentícios, de higiene para adultos, crianças e geriátricos.
- Despertar na população e nos colaboradores do ÉDEN, a necessidade de doar sangue para os bancos cadastrados no Distrito Federal que foi reduzida por conta da pandemia.
- Angariar profissionais especializados nas áreas de saúde como psicólogos, psicoterapeuta, profissionais em saúde bucal, médicos, assistentes sociais, profissionais em manutenção e assistentes técnicos.
- Auferir recursos financeiros para compra dos materiais citados no projeto, através de depósitos bancários e/ou a vista, por meio de comprovante de depósito.
- Instrumentalizar as famílias sobre limpeza e asseio pessoal.
- Distribuir os alimentos e produtos, assim como serviço captados para a comunidade.
- Minimizar os riscos de contágio com produtos de higienização.
- Amenizar o sofrimento de pessoas que passam por dificuldades de sobrevivência na pandemia.
- Oferecer serviços emergências, através dos profissionais voluntários em suas respectivas áreas.
- Reduzir o impacto da COVID-19, na saúde mental, com psicólogos, psicoterapeutas, terapeutas e outros.
- Envolver no projeto os funcionários do ÉDEN, comunidade, centros de referência como CRAS, CREAS, CAPS, Conselhos tutelares e outros.
- Envolver empresários e a comunidade local
- Envolver os fornecedores do ÉDEN como parceiros e doadores nessa missão.
- Sensibilizar, por canais virtuais, doadores e voluntários para a campanha.
- Promover os canais de acolhimento para vítimas de violência doméstica.

PÚBLICO ALVO

- Famílias em comunidades carentes.
- Organizações Sociedade Civil (ONG's) que atendam público de pessoas em situação de rua.
- Colaboradores e comunidade para doação de sangue.

DURAÇÃO DO PROJETO

Enquanto durar o Estado de calamidade pública causado pela Pandemia do vírus COVID – 19.

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO

- Pessoas física, aderindo ao voluntariado e dispondo seus serviços.
- Pessoa jurídica, doando produtos ou serviços para os envolvidos.
- Organizações Sociedade Civil (ONG's) que tenham intenção em ser coletivo, unindo força junto ao ÉDEN, na captação e distribuição dos materiais, serviços e recursos.
- Ficha de adesão e voluntariado com:
 - ✓ Identificação pessoal;
 - ✓ Tipo de serviço que pode doar;
 - ✓ Disponibilidade de tempo;
 - ✓ Termo de responsabilidade.

METODOLOGIA

- Inicialmente serão distribuídos ofícios para que sejam feitas as captações de doações dos produtos, serviços e recursos.
- Cadastrar pessoas físicas e jurídicas para receberem as doações captadas.
- Entregar para cada voluntario lei especifica de voluntariado.
- Os centros de referências para captação e distribuição serão nas unidades do ÉDEN, distribuídas em cidades satélites no Distrito Federal, em Riacho Fundo I e II, Samambaia Sul, Samambaia Norte, Recanto das Emas.
- Cada equipe fará sua distribuição obedecendo a demanda e quantidade de alimentos, serviços e recursos que tem disponível.

- Organizar grupos de até 15 pessoas (seguindo a recomendação de não causar aglomerações) para fazerem doação de sangue no HEMOCENTRO.
- O HEMOCENTRO disponibilizará ônibus com dia e horário previamente marcado para receber os doadores. Contato: 3327-4413 (Falar com o atendente para marcar)

METAS

- Contemplar famílias com gêneros alimentícios, materiais de higiene e serviços em comunidades carentes e pessoas em situação de rua.
- Distribuir serviços angariados para crianças, adultos e idosos nas áreas que demandarem e, nos serviços disponíveis na rede e/ou no projeto Cada Gota Conta.
- Buscar empresários, pessoas físicas e outras instituições para captar recursos financeiros para a compra dos produtos necessários para que o projeto de desenvolva de maneira justa.
- Promover de atividades educativas sobre higiene das mãos e cuidados ao tossir, espirrar e outras maneiras de prevenir o contágio.
- Incentivar as ações promovidas pelos profissionais de saúde para evitar a disseminação do vírus.
- Promover as doações através de canais de comunicações locais, redes sociais, TV, rádio e outros.
- Incentivar pessoas a buscarem ajuda em casos de saúde mental, em situações emergenciais como: tentativa de suicídio, depressão, estresse elevado, surtos e violência doméstica

RESULTADOS ESPERADOS

- Atender o maior número de pessoas que estão sofrendo com a pandemia causada pelo COVID-19, distribuindo alimentos, materiais de higiene, e serviços profissionais, além de, atenuar as dificuldades dos chefes de famílias que perderam sua renda.
- Contribuir com os bancos de sangue do Distrito Federal que encontra-se em situação crítica por cauda da pandemia do corona vírus.

- Disseminar informações sobre prevenção e formas de cuidados contra o COVID-19.

*Cada ajuda conta
Cada doação conta
Cada solidariedade conta
Cada oração conta
Cada ação humanitária conta
CADA GOTA CONTA
Haidée de Souza Neves*

18.1 Articulação com o currículo em movimento

As atividades psicomotoras levam a criança a ter noção de seu corpo, a concepção de espaço, a dominar seu tempo e lateralidade, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos, pré-requisitos para a aprendizagem da leitura, escrita e matemática.

O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

Na perspectiva de Currículo em movimento, precisamos estar dispostos a questionar nossos saberes e nossas práticas pedagógicas; a discutir a função social da escola e o aligeiramento dos saberes; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos.

19 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A prática diária do coordenador pedagógico é marcada por experiências e situações que o leva a uma atuação, às vezes desordenada, ansiosa e imediatista em sua legítima função. Nesse sentido, este profissional se torna uma das peças fundamentais para que o trabalho coletivo e o bom relacionamento entre os sujeitos aconteça de forma substancial nas instituições escolares. Assim, o coordenador pedagógico passa a ser visto, ainda, como aquele que facilita as mais variadas práticas pedagógicas, aquele que oferece ao grupo profissional e estudantil a reflexão, bem como a encarar os desafios e acima de tudo vê-se como parte integrante do todo, auxiliando-os em questões necessárias.

Nesse sentido, Lima e Santos (2007, p. 82) destacam que, diante desse conflito, o coordenador pedagógico “enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. Sua contribuição para a melhoria da qualidade da escola e das condições de exercício profissional dos professores dependerá do sucesso alcançado nesta tarefa”.

19.1 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica (Plano de Ação da Coordenação Pedagógica)

19.1.2 Objetivos

- Participar da elaboração, execução e avaliação do Projeto Político-Pedagógico;
- Orientar e acompanhar as atividades do Corpo Docente no que se refere à seleção e à adoção de material didático, ao seu plano de trabalho.
- Planejar e coordenar as reuniões de caráter pedagógico;
- Acompanhar as atividades Pedagógicas dos professores durante a docência e promover momentos de formação durante a coordenação pedagógica;
- Acompanhar e orientar as atividades dos monitores e promover momentos de formação;
- Divulgar, estimular e propiciar o uso de tecnologias de comunicação e informação, no âmbito da instituição;
- Orientar os profissionais, em especial os recém-contratados, quanto ao desenvolvimento do PPP e Regimento da instituição, à adoção e

implementação das orientações pedagógicas e curriculares, ao preenchimento do Diário de Classe e dos instrumentos de avaliação, dentre outros;

- Divulgar, participar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional e pela SEDF - em especial pela Subsecretaria de Educação Básica, Coordenação de Educação Infantil e Coordenação Regional de Ensino;
- Propor e preparar espaços/tempos de reflexão, elaboração e preenchimento de instrumentos e procedimentos avaliativos da equipe;
- Auxiliar os demais profissionais nos serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário;
- Encaminhar, junto a equipe especializada do Serviço de Apoio à Aprendizagem – Núcleo de Apoio Pedagógico e Orientação Educacional - NAPOE – a criança, com ou sem diagnóstico de transtornos funcionais, que apresentar dificuldade de aprendizagem;
- Participar e oportunizar Formações Continuadas.

19.1.3 Ações

Projetos de acordo com os temas sociais contemporâneos que despertam o interesse e a participação da criança, conforme a idade das crianças, o projeto será mais curto ou mais longo, mais simples ou mais complexos.

19.1.4 Metas

Atenção individual e coletiva a todos envolvidos no processo ensino - aprendizagem; Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar; Propiciar o trabalho em conjunto por área, por séries, para analisar, discutir, estudar e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem; Incentivar e prever condições para dar continuidade aos projetos. Auxiliar e incentivar no uso dos materiais pedagógico e colocar todo o acervo a disposição para o trabalho pedagógico dos professores; Auxiliar e orientar os professores nos processos de recuperação (Individual - Paralela -Contínua) e nas reposições de aula, quando necessário.

19.1.5 Indicadores

Acompanhar periodicamente com o corpo docente os resultados ao longo do ano letivo.

19.1.6 Prazos

Ano letivo

19.1.7 Recursos Necessários

Humanos

19.1.8 Responsáveis

Diretor, professor, coordenador pedagógico, estudante, família, agente comunitário, enfim, todos que de que contribui para execução do projeto, promovendo a integração entre a família, a equipe de especialistas, os professores e os funcionários da Escola, visando uma ação educativa compartilhada.

19.1.9 Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Por meio de sua supervisora Pedagógica realiza durante o ano letivo treinamentos e capacitações para o corpo docente, monitoras com palestras e estudos. Além disso nas coordenações semanais tanto do corpo docente como também das monitoras há momentos de estudo de temas pedagógicos presentes no Currículo em Movimento.

O CEPI Onça Pintada sempre participa com seu corpo docente dos dias de formação e das palestras e oficinas oferecidas por CRE.

Os cursos de aperfeiçoamento terão como objetivo:

- a) - melhoria da qualidade do ensino;
- b) - melhoria da formação, desempenho profissional e realização pessoal;
- c) - maior integração com os colegas.

Os profissionais da CEPI participam de todos os projetos de capacitação desenvolvidos pela Secretaria da Educação, ou pela própria instituição escolar.

19.2 Plano de ação para o desenvolvimento do projeto político

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Gestão Pedagógica</p> <p>Propiciar ao aluno possibilidades de apropriar-se da rotina escolar, esta que não foi vivenciada antes por algumas crianças devido a pandemia, construir parceria com a família e transmitir segurança à criança neste momento de mudança de ambiente e rotina .</p>	<p>Possibilitar o desenvolvimento de competências da aprendizagem de conteúdos sociais variados de forma agradável e ideal para amenizar o sofrimento imediato das crianças que encontram-se em isolamento social.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões mensais para conhecer a realidade das crianças e orientar os responsáveis; 2. Atividades impressas lúdicas e dinâmicas; 3. Kits pedagógicos entregues quinzenalmente; 	<p>Processual e contínua.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Equipe Pedagógica 2. Responsável do aluno 	<p>Médio e curto prazo</p>
<p>Gestão participativa</p> <p>Contribuir para uma ação articulada de todos envolvidos com a realidade da escola</p>	<p>Uma escola que de fato atue democraticamente mantendo-se atualizada no atendimento não presencial, considerado a garantia de participação coletiva, valorizando os profissionais da educação, suas ideias e projetos de modo que todos passem a ser cogestores.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reunião geral presencial para o esclarecimento e sugestões contribuindo para a construção do Projeto Político Pedagógico. 2. Reunião semestral. 	<p>Processual e contínua</p>	<p>Equipe Pedagógica e Comunidade Escolar</p>	<p>Médio e curto prazo</p>
<p>Gestão de pessoas</p> <p>Proporcionar momentos de formação continuada. Promover momentos de integração dos profissionais da escola; estimular o clima organizacional da Instituição.</p>	<p>Oferecer uma prática criativa e lúdica em sala de aula com momentos de coordenação virtual para planejamento das atividades e um atendimento de excelência para a equipe.</p>	<p>Encontros agendados sempre que necessário para discussão dos assuntos pedagógicos; trabalhar em cima de temas sugeridos pela própria equipe da escola para melhorar aproveitamento das necessidades; Avaliações instituições com a comunidade escolar previstas no calendário escolar.</p>	<p>Processual e contínua.</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p>Fevereiro até dezembro</p>
<p>Gestão Financeira</p> <p>Organizar e redistribuir as finanças de acordo com as necessidades da escola</p>	<p>Acompanhamento da utilização dos recursos repassados à Instituição</p>	<p>Assessorar na aplicação de recursos, controlando entrada e saída financeira.</p>	<p>Processual e contínua.</p>	<p>Diretor, contador e auxiliar administrativo.</p>	<p>Longo prazo</p>

Gestão Administrativas Promover adaptação dos recursos e da infraestrutura necessários ao funcionamento da Instituição	Conservação em sua estrutura física e material em que os recursos financeiros sejam socializados, sendo discutida sua aplicação.	Adequação recursos financeiros para alimentação, materiais pedagógicos e melhoria do espaço físico.	Processual e contínua	Diretor e auxiliar administrativo	Longo prazo
--	--	---	-----------------------	-----------------------------------	-------------

19.3 - ROTINA

Horário	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
7:30	Recepção dos alunos	Recepção dos alunos	Recepção dos alunos	Recepção dos alunos	Recepção dos alunos
8:00	Café da Manhã	Café da Manhã	Café da Manhã	Café da Manhã	Café da Manhã
8:15 às 8:45	Área Externa	Área Externa	Área Externa	Área Externa	Área Externa
8:45 às 9:15	Hora da rodinha/Música	Hora da rodinha/Música	Hora da rodinha/Música	Hora da rodinha/Música	Hora da rodinha/Música
9:15 às 9:35	Fruta/lanche	Fruta/lanche	Fruta/lanche	Fruta/lanche	Fruta/lanche
9:35 às 10:35	Atividade de estimulação	Atividade de estimulação	Atividade de estimulação	Atividade de estimulação	Atividade de estimulação
10:35 às 11:00	Hora do Conto	Hora do Conto	Hora do Conto	Hora do Conto	Hora do Conto
11:00 às 11:15	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização
11:15 às 12:00	Almoço/escovação/p reparação para o sono/descanso.	Almoço/escovação/Preparação para o sono/descanso.	Almoço/escovação/Preparação para o sono/descanso.	Almoço/escovação/Preparação para o sono/descanso.	Almoço/escovação /Preparação para o sono/descanso.
12:00 às 14:00	Hora do sono/descanso.	Hora do sono/descanso.	Hora do sono/descanso.	Hora do sono/descanso.	Hora do sono/descanso.
14:00 às 14:15	Acordar as crianças/organizar a sala	Acordar as crianças/organizar a sala.	Acordar as crianças/organizar a sala.	Acordar as crianças/organizar a sala	Acordar as crianças/organizar a sala.
14:15 às 14:30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
14h30 Às 15h30	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
15h30 às 16:15	Brincadeiras e jogos em sala	Brincadeiras e jogos em sala	Brincadeiras e jogos em sala	Brincadeiras e jogos em sala	Brincadeiras e jogos em sala/vídeo
16:15 às 17:00	Jantar/higienização.	Jantar/ higienização	Jantar/ higienização.	Jantar/ higienização	Jantar/ higienização.
17:30	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

20 Gestão pedagógica

20.1- Gestão Pedagógica

20.1.1 Objetivo

Promover uma educação de qualidade que vise à construção da identidade da comunidade escolar, oferecendo uma educação igualitária, democrática, libertadora, visando à construção do homem crítico, ativo, participante, capaz de construir e transformar sua própria história, no exercício consciente da sua cidadania.

Questões individuais das crianças, nas dificuldades de aprendizagens, conflitos internos envolvendo a família, incluindo a falta de afeto para a criança e a violência.

20.1.2 Ações

Promover momentos de planejamento durante o ano para obter maior entrosamento e comprometimento com o ensino. Promover encontros com diversos professores que se disponibilizem a ministrar palestras para alunos e funcionários. Promover a integração da criança no ambiente escolar, de forma agradável e significativa.

20.1.3 Metas

Como entidade educacional, nossa missão é criar possibilidades para que os educadores tenham condições de construir conhecimentos de maneira crítica, respeitando-os como sujeitos bio- psico - sócio- histórico-culturais. Garantir o acesso e a permanência do aluno na escola, oferecendo uma educação de qualidade.

Trabalhar aspecto psicossocial, emocional; comportamental, aprendizagem, e outros casos de acordo com a necessidade.

20.1.4 Indicadores

Atendimento aos alunos.

20.1.5 Prazos

Anualmente

20.1.6 Recursos Necessários

Participação das famílias.

Relatório individual

20.1.7 Responsáveis

Direção e Coordenação Pedagógica

20.1.8 Avaliação

Realizar a auto avaliação de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores da Qualidade na Educação infantil, considerando os pontos de vista da direção, das professoras, das famílias e das entidades locais interessadas.

Atendimento individual; observação em sala e estudo de caso.

21. Processo Acompanhamento e Avaliação do projeto político pedagógico

Avaliação Coletiva

Desenvolver funções formadora, articuladora e transformadora do papel os educadores no ambiente escolar.

Criar ações que viabilizem a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos. Conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes.

Favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos. Assumir atendimentos diários a pais, funcionários, professores, além da responsabilidade de incentivo a promoção do projeto pedagógico, necessidade de manter a própria formação, independente da instituição e de cursos específicos. Promover significativas mudanças, trabalhar com formação e informação dos docentes. O espaço escolar é dinâmico e a reflexão é fundamental a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais.

21.1 Periodicidade

Atenção individual e coletiva a todos envolvidos no processo ensino - aprendizagem; Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar; Propiciar o trabalho em conjunto por área, por séries, para analisar, discutir, estudar e aperfeiçoar as questões pertinentes ao processo ensino-aprendizagem; Incentivar e prever condições para dar continuidade aos projetos.

Auxiliar e incentivar no uso dos materiais pedagógico e colocar todo o acervo a disposição para o trabalho pedagógico dos professores;

Auxiliar e orientar os professores nos processos de recuperação (Individual - Paralela -Contínua) e nas reposições de aula, quando necessário.

Ações

Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica;

Encontros para a elaboração do plano de ação;

- Participação ativa na Semana Pedagógica
- Elaboração do planejamento quinzenal;
- Elaboração do planejamento anual;
- Elaboração do regimento escolar;
- Implementação da rotina pedagógica;
- Participação nas reuniões de pais e mestres;

Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários de classe e relatórios; Orientação aos professores em conjunto ou individual;

Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos;

Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos através, de registros orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;

Implementação de Projetos a serem trabalhados na escola;

Acompanhamento e avaliação dos projetos;

Incentivar e prover condições para viabilização de projetos de leitura, envolvendo contos infantis;

Realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor-aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem; Realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação; realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos; Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária.

Avaliações

A avaliação realizada é sustentada na necessidade de sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, através de instrumentos, utilizados pela direção da escola para acompanhar, observar, intervir e avaliar o trabalho realizado. Para a realização da avaliação é feita primeiramente com o

acompanhamento e supervisão efetiva do diretor da escola. Há relatórios dos pontos positivos e negativos da ação do coordenador que é encaminhado no final do ano para a Secretaria da educação. As avaliações bimestrais das salas e das habilidades a serem trabalhadas com as crianças, dão maior visibilidade do andamento do trabalho do coordenador pedagógico.

21.2 Procedimento e Registro

Em cada semestre é feito uma análise com os educadores para verificar este o trabalho do coordenador. Todo este processo decorre durante o ano letivo, por meio de um diálogo aberto com relatos que as famílias passam para o diretor, relatórios, atividades planejadas, reuniões com os educadores, mediante a observação da mudança no desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

21.3 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

No processo de ensino e aprendizagem, a mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento dos indivíduos que passam pela escola, de acordo com esta perspectiva. O nível de desenvolvimento imediato explica-se pelas operações que a criança só consegue resolver com o auxílio de pessoas mais experientes, ou seja, exige a mediação de alguém, justamente porque faz parte de processos mentais que ainda não estão internalizados. Conforme Oliveira (2005), “o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando os avanços que não ocorreriam espontaneamente. [...] A intervenção do professor é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo”. Desta forma, o ensino precisa ser organizado com procedimentos adequados, de maneira tal, que possibilite aprendizagens significativas as quais promovam o desenvolvimento das funções psíquicas dos educandos.

Na Teoria Histórico-Cultural a prioriza o aspecto social sobre o biológico no desenvolvimento das funções psíquicas humanas faz-nos romper com princípios que durante anos foram eternizados no meio educacional. Nesta perspectiva, há uma valorização dos conhecimentos científicos sobre os conhecimentos espontâneos. De acordo com Duarte (1998), Vigotski “valora de

forma altamente positiva a transmissão à criança dos conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários”.

Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a aprendizagem é o motor do desenvolvimento. Assim, podemos inferir a importância do ensino e do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Eidt e Tuleski (2007, p.9):

Quando concebemos que o desenvolvimento do psiquismo humano começa onde termina a evolução biológica, sendo essa linha do desenvolvimento histórico ou cultural da conduta do homem, este processo deixa de ser naturalizado e os profissionais que atuam na escola passam a compreender que quanto mais ensino, mais aprendizagem, mais desenvolvimento.

Desta maneira, na escola, o trabalho intencional, planejado e sistematizado e organizado do professor permite aos educandos apropriarem-se dos instrumentos culturais construídos pela humanidade historicamente, caracterizando o processo de humanização desses indivíduos.

21.4 Avaliação das Aprendizagens

As ações desse PPP serão avaliadas processualmente em momentos como: coordenação Pedagógica realizada diariamente das 13h30 às 14:30 com os professores e as terças feitas e quintas-feiras das 8h às 9h com a equipe de monitores, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que julgarem necessárias. Todos esses momentos são tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação de documento.

Diante disso, é possível inferir que a revisão do documento se dará anualmente, pois o PPP é um documento vivo e que demonstra a identidade da Instituição.

- realiza ano a ano Avaliação do Corpo Docente (auto avaliação) observando os seguintes aspectos:
 - Das Qualidades Pessoais – entusiasmo, responsabilidade, relacionamento inter pessoal, atualidades, espírito de doação, fé e de colaboração;

- Das Ações Pedagógicas – formação continuada abordando os diversos temas como: educação nos dias atuais, metodologia atualizada, manejo com as turmas, relacionamento com os alunos e seus responsáveis.

- No início de cada ano e semestre letivo, a equipe pedagógica se reúne para trabalhar a semana pedagógica com temas diversos, e no último dia da semana pedagógica todos se unem com objetivo de organizar e ornamentar a escola para receber os alunos;
- com a participação da coordenação e a direção pedagógica a equipe da educação se reúne todas as sextas-feiras a fim de discutir e planejar os trabalhos desenvolvidos que estão sendo realizados e a realizar, havendo assim, uma integração constante entre a coordenação pedagógica, direção pedagógica e o corpo docente;
- a coordenação e a direção pedagógica reúnem-se ainda com as monitoras, uma vez por semana, para planejar e avaliar as atividades a serem desenvolvidas no período vespertino com os alunos;
- ao final de cada semestre as professoras reúnem-se com os pais/responsáveis para deliberarem sobre o desenvolvimento do aluno e para que os mesmos possam tomar ciência do que o aluno está aprendendo e desenvolvendo na escola.
- ao longo do ano foram realizados diferentes momentos de escuta atenta e intencional da criança em que foi possível avaliar a prática educativas que é destinada a elas

21.5 Estratégias de avaliação

A avaliação deverá ser um meio e não uma finalidade, constituindo-se num dos pontos vitais da prática pedagógica do educador. Na perspectiva da construção do conhecimento, ligada aos interesses e à realidade da criança, com uma interação afetiva entre educador-educando-conhecimento, a avaliação será dinâmica, reflexiva, diagnóstica e problematizada.

A ação avaliativa na educação infantil deverá ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados. O que possibilitará isso é a confiança nas possibilidades próprias das crianças, negando a determinação a priori de comportamentos esperados, e por introduzir a perspectiva da avaliação

como fundamento da ação educativa a partir da valorização das crianças em suas manifestações.

21.6 Avaliação Larga Escala

Avaliar – processo sensível, sistemático e cuidadoso. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para crescer (LIMA, 2011). Neste sentido, a avaliação torna-se uma categoria central para a organização do trabalho pedagógico. Entendemos que a função formativa é a que melhor se adapta ao processo democrático de ensinar e aprender. Isso porque nossa crença ratifica o compromisso de uma avaliação comprometida com as aprendizagens de todas as crianças.

A avaliação deve ser formativa, assim como a aprendizagem deve ser significativa. Os procedimentos e instrumentos, isoladamente, não definem a função formativa. Para Hadji (2001), o que demarca uma avaliação formativa é a intenção de avaliar a fim de garantir que o estudante continue no processo, aprendendo.

A avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade se têm efetivado a contento. Tenciona, portanto, cortejar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade. A qualidade, embora seja um termo polissêmico, pode encontrar amparo se for negociada entre os envolvidos (BONDIOLI, 2004) (Currículo da Educação Infantil, pág. 74).

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula. A avaliação que caminha nesse sentido poderá produzir informações para aqueles que, ao avaliar, também aprendem. Para Villas Boas (2008), a avaliação é formativa e também informativa, porque retroalimenta o processo de ensino e de aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico da instituição, o currículo praticado e a observância aos espaços promotores da qualidade tornarão possíveis uma avaliação que seja qualitativa e, sobretudo, reveladora do processo e do alcance da função social da escola.

A ação pedagógica e, sobretudo, o conselho de classe são, por excelência, espaços privilegiados para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade.

A família e a instituição educacional envolvidas nesse processo podem encontrar-se amistosamente nos espaços do conselho de classe e nas reuniões com os responsáveis a fim de assegurar com lisura, transparência e ética a realização da avaliação. Esses espaços podem ser momentos de estímulo para crianças, famílias e profissionais.

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula. A avaliação que caminha nesse sentido poderá produzir informações para aqueles que, ao avaliar, também aprendem. Para Villas Boas (2008), a avaliação é formativa e também informativa, porque retroalimenta o processo de ensino e de aprendizagem.

Na coordenação pedagógica espaços privilegiados para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade ocorre o Conselho de Classe, semestralmente ou quando se fizer necessário em caso atípico. A avaliação ocorre também diariamente através da observação individual e coletiva dos alunos, registros no caderno de bordo e gradativamente na construção do portfólio.

Na Educação Infantil, a avaliação é global e contínua, e ocorre mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

- Avaliação como acompanhamento no processo de desenvolvimento.
- Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento.
- Oportunidade de novos desafios com base na reflexão teórica.
- Diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com as crianças e os pais ou responsáveis.

21.7 Avaliação de Rede - Avaliação do biênio 2024

As atividades desenvolvidas no período foram norteadas pelo Currículo em Movimento, o RCNEI e PPP. Realizamos trabalhos contínuos de formação com a Equipe Pedagógica semanalmente. O cronograma previsto para o período foram realizados na totalidade, conforme relatado acima, os recursos financeiros aplicados conforme demonstrativo e o atendimento às crianças prestado conforme previsto nas Diretrizes Pedagógicas e Plano de Trabalho.

O Calendário Escolar da Secretaria de Educação, está sendo cumprido na sua totalidade, Os projetos desenvolvidos, assim como os planejamentos de aula e os conteúdos são desenvolvidos de acordo com os documentos e normatização disponíveis para Educação Infantil.

21.8 Avaliação Institucional

A avaliação institucional, segundo nível da avaliação educacional, assume dois formatos: A) Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. É uma avaliação do trabalho da escola por ela mesma, praticada de forma participativa.

O processo de autoavaliação pela escola se vale dos recursos nela existentes, como atas, relatórios, podendo ser ampliado por meio de entrevistas, conversas informais e outros que complementem as informações. É importante que tudo seja registrado e esteja sempre à disposição de todos. Sendo um processo, essa avaliação não tem dia e hora para ocorrer. Faz parte do trabalho normalmente desenvolvido.

Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os

resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário. O conjunto desses dados compõe o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).

21.9 Conselho de classe da educação infantil

O conselho de Classe acontece de forma coletiva e objetiva encontrar eventuais pontos de dificuldades, tanto da criança, quanto da própria instituição de ensino na figura de seus educadores e da organização escolar. Isso possibilita a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças e estratégias mais adequadas ao processo avaliativo e à aprendizagem de cada turma e/ou criança. Sendo assim, ele será um espaço democrático de construção de alternativas.

REFÊRENCIAS

- BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**, 1988.
- BRASIL. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil**. Brasília: GDF/
- BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. [4. ed.] Elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. SEESP; MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra: 2000.
- FREITAS, L. C. de et al., **Avaliação educacional: caminhando na contramão**. Vozes: Petrópolis, 2009.
- GIARDINETTO, J.R.B.; MARIANI, J. M. **O lúdico no ensino da matemática na perspectiva vigotskiana do desenvolvimento infantil**. In:
- KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento: perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20.
- PAGET, Jean **Os Pensadores**, Editora Abril, 1983)
- PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2ª edição revisada e ampliada. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SEEDF, 2014. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressuposto Teórico**. Brasília: GDF/
- SEEDF, 2014. **Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil – Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1.v.

VYGOTSKY, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** Tradução do russo e prefácio de Zóia Ribeiro Prestes.